

**Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda**

**Relatório e contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009
(contas consolidadas)**

Itaúsa Europa Investimentos – SGPS, Lda

**RELATÓRIO E CONTAS
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

CONTEÚDO

- ° Relatório de Gestão da Gerência
- ° Demonstrações Financeiras Consolidadas
- ° Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas
- ° Certificação Legal das Contas Consolidadas

RELATÓRIO DA GERÊNCIA

EXERCÍCIO DE 2009

A Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda. (“Itaúsa Europa”), empresa-mãe do Grupo Itaúsa Europa, é uma sociedade gestora de participações sociais, com sede na Zona Franca da Madeira, que, nos termos do artigo 2º dos seus Estatutos e em conformidade com o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27.11), tem por objecto contratual exclusivamente a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Itaúsa Europa é titular de uma única participação social, constituída pela quase totalidade (99,99%) do capital da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. (“Itaúsa Portugal”), a qual, a seu turno, é titular da totalidade do capital do Banco Itaú Europa, S.A. (“BIE”).

O presente Relatório resume os principais indicadores financeiros da sociedade em 2009, os quais, substancialmente, coincidem com os do BIE, para cujo Relatório de Gestão ora se remete. Ademais, nos termos exigidos pela Lei 28/2009, procede-se ainda à descrição da política de remuneração dos membros dos órgãos de fiscalização e de administração da Itaúsa Europa.

Em 2009, vestígios muito nítidos da profunda crise a que se assistiu em 2007 e 2008 continuaram a condicionar decisivamente a actividade bancária. Mudanças, dificuldades, incertezas e ameaças foram, de um modo geral, a tônica de um ano ainda marcado pela falta de confiança, pela retracção da actividade de concessão de crédito e pelo seu combate através de medidas intervencionistas e inovadoras dos modelos até então vigentes de regulação e de supervisão da actividade financeira. Acima de tudo, 2009 foi o tempo de, encerrado um ciclo de forte crescimento, repensar as premissas subjacentes à crença na intrínseca eficiência e racionalidade dos mercados financeiros.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

É bem verdade que a turbulência financeira iniciada em 2007 e disseminada em 2008 acalmou ligeiramente em 2009, verificando-se inclusive a retoma da actividade em alguns sectores industriais, situação que permitiu a diversos países transitarem do ambiente de recessão para o ambiente de crescimento, embora muito aquém dos níveis de actividade que estávamos habituados a testemunhar antes da crise.

Face a este cenário ainda algo adverso, a Itaúsa Europa apresentou, mais uma vez, um desempenho positivo, o qual foi impulsionado pelos seguintes factos que marcaram o ano de 2009:

- a) A criação do Itaú Unibanco, aprovada pelo Banco Central do Brasil em Fevereiro de 2009, que deu origem a um dos principais conglomerados financeiros do mundo, cujo valor de mercado, em 31 de Dezembro de 2009, atingiu o montante de US\$ 104 mil milhões, situando-o entre os 10 maiores do mundo;
- b) O comportamento da economia brasileira, cujo dinamismo propiciou um aumento do fluxo de negócios *cross-border*, reforçando a importância estratégica, no contexto da criação do Itaú Unibanco, das actividades conduzidas pelo BIE nos segmentos de *Corporate*, *Investment* e *Private Banking* internacional; e
- c) A manutenção de fortes indicadores financeiros de liquidez e de solvabilidade do BIE, integrados a políticas de gestão de risco bastante conservadoras, sendo de destacar os aumentos de capital realizados em Junho na Itaúsa Europa (no montante de EUR 97.622.668,60) e, subsequentemente, na Itaúsa Portugal e no BIE (no valor de EUR 152.700.185), passando o capital do BIE a ser de EUR 535.624.345.

PERFORMANCE

No exercício de 2009, as contas consolidadas da nossa Sociedade revelam activo de 5.056 milhões (Euros 463 milhões nas contas individuais). O lucro líquido ascendeu a Euros 36,0 milhões em termos consolidados (Euros 126 milhares nas contas individuais), o que representa um crescimento de cerca de 90% acima do resultado atingido em 2008. No final

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

de 2009, o índice de solvabilidade da Sociedade atingiu 17,1% (rácio de *Tier 1* igual ao rácio de solvabilidade).

REMUNERAÇÃO

A fixação da remuneração anual de cada membro do órgão de administração e do órgão de fiscalização da Itaúsa Portugal compete privativamente à Assembleia Geral.

A fiscalização da Itaúsa Europa Investimentos é assegurada pelo seu Revisor Oficial de Contas, o qual, no exercício das suas funções globais, auferiu, em 2009, €15 milhares.

De notar que em 2009 foi deliberada pela Assembleia Geral a alteração da estrutura de fiscalização da sociedade, para que esta passasse a contemplar, à semelhança do BIE, um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas independente.

Devido a tramitações exigidas reguladoramente, tal deliberação só se tornou eficaz em Fevereiro de 2010.

Não obstante, pode-se desde logo adiantar que a remuneração auferida pelos membros do Conselho Fiscal obedecerá à mesma política instituída ao nível do BIE, sendo portanto constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares. A Política prevê ainda que os membros do Conselho Fiscal que sejam membros de órgãos de fiscalização de sociedade em relação de domínio ou de grupo podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa.

A remuneração auferida pelos membros da Gerência é também constituída exclusivamente por uma quantia fixa em dinheiro, sendo paga doze vezes durante o ano em montante determinado tendo em conta a situação da Itaúsa Europa e as práticas de mercado, de modo a assegurar a sua conformidade com os níveis retributivos normais para o desempenho de funções similares.

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Os membros da Gerência, tal como os do Conselho Fiscal, que sejam membros de órgãos de administração de sociedade em relação de domínio ou de grupo, ou que, no exercício de funções representativas da Sociedade, integrem órgãos sociais de sociedades fora do Grupo Itaú Unibanco, podem ser remunerados pelas referidas sociedades, caso em que poderão não ser remunerados pelo exercício das suas funções na Itaúsa Europa. Em 2009, nenhum membro da Gerência da Itaúsa Europa auferiu qualquer remuneração paga por esta sociedade.

A Assembleia Geral pode, a qualquer momento, conceder direito de reforma aos membros do Conselho de Administração, estabelecendo o respectivo regime.

Finalmente, cumpre observar que é proibida a concessão de crédito, sob qualquer forma ou modalidade, incluindo a prestação de garantias, quer directa quer indirectamente, aos membros do órgão de administração ou do órgão de fiscalização, ou a pessoas a estes relacionadas nos termos de política corporativa específica.

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dando cumprimento ao previsto na Lei e nos Estatutos da Sociedade, propomos que o resultado líquido de Euros 126.389,71 registado nas contas individuais seja aplicado nos seguintes termos:

Para reserva legal	-	Euros 12.638,97
Para resultados transitados	-	Euros 113.750,74

Funchal, 3 de Maio de 2010

A Gerência

Itaúsa Europa Investimentos

Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Montantes expressos em milhares de Euros)

		31.12.2009			31.12.2008
		Valor bruto de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações
ACTIVO	Nota				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	711.377		711.377	458.246
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	6	84.964		84.964	77.556
Activos financeiros detidos para negociação	7	396.056		396.056	249.546
Outros activos financeiros					
ao justo valor através de resultados	9	148.854		148.854	2.859
Activos financeiros disponíveis para venda	10	117.751		117.751	165.487
Aplicações em Instituições de Crédito	11	999.242		999.242	1.222.622
Crédito a Clientes	12	2.025.925	(13.395)	2.012.530	2.331.528
Outros activos tangíveis	13	12.821	(5.431)	7.390	5.289
<i>Goodwill</i> e activos intangíveis	14	145.943	(37.898)	108.045	121.494
Investimentos em associadas e filiais					
excluídas da consolidação	15	421.714		421.714	355.860
Activos por impostos correntes	16	4.220		4.220	1.187
Activos por impostos diferidos	16	4.208		4.208	7.413
Outros activos	17	39.359		39.359	19.576
Total do Activo		5.112.434	(56.724)	5.055.710	5.018.663
PASSIVO					
Passivos financeiros detidos para negociação					
e ao justo valor através de resultados	18	400.066		400.066	201.484
Recursos de Bancos Centrais	19	-		-	15.567
Recursos de outras Instituições de Crédito	20	1.105.219		1.105.219	1.034.989
Recursos de Clientes e outros empréstimos	21	1.604.541		1.604.541	1.800.282
Responsabilidades representadas por títulos	22	931.016		931.016	1.003.635
Provisões	26	1.624		1.624	2.479
Passivos por impostos correntes	23	7.618		7.618	1.853
Passivos por impostos diferidos	23	6.290		6.290	4.075
Passivos subordinados	24	90.241		90.241	241.382
Outros passivos	25	28.029		28.029	81.396
Total do Passivo		4.174.644	-	4.174.644	4.387.142
CAPITAIS PRÓPRIOS					
Capital	27	407.390		407.390	309.768
Reservas de reavaliação de justo valor	28	(2.350)		(2.350)	(7.376)
Outras reservas e resultados transitados	29	250.999		250.999	158.333
Resultado líquido consolidado		35.962		35.962	18.952
Total dos Capitais Próprios					
atribuíveis aos accionistas do Grupo		692.001	-	692.001	479.677
Interesses minoritários	30	189.065		189.065	151.844
Total dos Capitais Próprios		881.066	-	881.066	631.521
Total do Passivo e dos Capitais Próprios		5.055.710	-	5.055.710	5.018.663
RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS					
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	31			207.520	317.799
Compromissos	31			402.169	427.423
Responsabilidades por prestação de serviços	31			6.923.700	4.350.258

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração dos resultados consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Nota	31.12.2009	31.12.2008
Juros e rendimentos similares		94.913	167.086
Juros e encargos similares		(57.951)	(122.607)
Margem financeira	32	36.962	44.479
Rendimentos de instrumentos de capital		273	-
Comissões recebidas		80.871	60.764
Comissões pagas		(10.034)	(8.238)
Comissões líquidas	33	70.837	52.526
Rendimentos e receitas operacionais		15.967	6.696
Encargos e gastos operacionais		(4.873)	(2.644)
Outros impostos		(1.630)	(3.457)
Ganhos e perdas não correntes	34	9.464	595
Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados		3.161	7.869
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		771	(39)
Outros resultados em operações financeiras		662	71
Resultados em operações financeiras	35	4.594	7.901
Produto bancário		122.130	105.501
Custos com pessoal	36	(39.182)	(45.183)
Gastos gerais administrativos	37	(30.020)	(30.267)
Depreciações e amortizações	13/14	(15.797)	(15.099)
Custos de estrutura		(84.999)	(90.549)
Imparidade e outras provisões líquidas	26	(3.631)	(8.788)
Resultado antes de impostos		33.500	6.164
Impostos sobre os lucros	38		
Impostos correntes		(6.651)	(1.471)
Impostos diferidos		(4.391)	(819)
Resultado de empresas consolidadas (equivalência patrimonial)	15	33.021	28.331
Resultado consolidado global		55.479	32.205
Resultado atribuível a Interesses minoritários	30	(19.517)	(13.253)
Resultado consolidado do Grupo		35.962	18.952

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Reservas de reavaliação justo valor	Outras reservas e resultados transitados	Resultado do Exercício	Interesses minoritários	Total de Capitais Próprios
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	<u>309.768</u>	<u>(1.344)</u>	<u>152.693</u>	<u>50.412</u>	<u>183.850</u>	<u>695.379</u>
Aumento de capital social	-	-	-	-	-	-
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2007	-	-	50.412	(50.412)	-	-
Rendimento integral no exercício de 2008	-	(6.032)	(44.772)	18.952	(32.006)	(63.858)
Saldos em 31 de Dezembro de 2008	<u>309.768</u>	<u>(7.376)</u>	<u>158.333</u>	<u>18.952</u>	<u>151.844</u>	<u>631.521</u>
Aumento de capital social	97.622	-	55.078	-	-	152.700
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2008	-	-	18.952	(18.952)	-	-
Rendimento integral no exercício de 2009	-	5.026	18.636	35.962	37.221	96.845
Saldos em 31 de Dezembro de 2009	<u>407.390</u>	<u>(2.350)</u>	<u>250.999</u>	<u>35.962</u>	<u>189.065</u>	<u>881.066</u>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos
Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.

Demonstração de rendimento integral consolidado para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31.12.2009			31.12.2008		
	Atribuível aos accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total	Atribuível aos accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total
Resultado consolidado	35.962	19.517	55.479	18.952	13.253	32.205
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:						
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	4.720	-	4.720	(5.843)	-	(5.843)
Impacto fiscal	306	-	306	(189)	-	(189)
Variações cambiais e outros movimentos	18.636	17.704	36.340	(44.772)	(45.259)	(90.031)
Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidada	23.662	17.704	41.366	(50.804)	(45.259)	(96.063)
Rendimento integral consolidado	59.624	37.221	96.845	(31.852)	(32.006)	(63.858)

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

Itaúsa Europa Investimentos**Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda.****Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31.12.2009	31.12.2008
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Juros e comissões recebidos	170.789	235.446
Juros e comissões pagos	(77.314)	(116.243)
Pagamentos a empregados e fornecedores	(72.426)	(75.602)
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais	21.049	43.601
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	(135.471)	(20.125)
Aplicações em Instituições de Crédito	529.791	750.038
Depósitos em bancos centrais	(253.128)	(426.843)
Créditos sobre clientes	476.862	(792.523)
Outros activos operacionais	6.948	2.780
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	11.164	(136.893)
Recursos de Bancos Centrais	(15.567)	15.500
Recursos de outras Instituições de Crédito	33.416	(155.136)
Recursos de Clientes e outros empréstimos	(480.827)	171.823
Responsabilidades representadas por títulos	(70.245)	590.232
Outros passivos operacionais	(54.923)	681
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros	69.069	43.135
Impostos pagos sobre os lucros	(989)	(831)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais	68.080	42.304
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
(Aquisições) / venda de participações	-	(80.358)
(Aquisições) / venda de participações em subsidiárias	(59.317)	-
Dividendos recebidos	11.619	26.719
Valores recebidos na venda de imobilizações	-	112
Compra de imobilizações	(5.812)	(5.797)
Aumento de capital em participadas	-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	(53.510)	(59.324)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Dividendos pagos	-	-
Distribuição de reservas à accionista	-	-
Emissões de Dívida Subordinada	-	-
Amortizações de Dívida Subordinada	(146.570)	-
(Aquisições) / vendas de Dívida Subordinada Própria	(2.500)	(1.700)
Juros pagos das actividades de financiamento	(4.865)	(10.924)
Aumento de capital social	152.700	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento	(1.235)	(12.624)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(5.924)	2.273
Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes	7.411	(27.371)
Caixa e seus equivalentes no início do período	77.649	105.020
Caixa e seus equivalentes no fim do período	85.060	77.649
Caixa (Nota 5)	96	93
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito (Nota 6)	84.964	77.556
	7.411	(27.371)

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

O Técnico Oficial de Contas,

A Gerência,

ITAÚSA EUROPA INVESTIMENTOS, SGPS, LDA.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em milhares de euros)

NOTA 1 - ACTIVIDADE E ESTRUTURA

A Sociedade, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída por escritura pública celebrada em 23 de Fevereiro de 2001, com a denominação de Custode – Consultores, Serviços, Lda (Custode) e um capital social de €5 milhares, repartido em duas quotas iguais.

O objecto da Custode consistia na prestação de serviços nas áreas contabilística, económica, da informática, da engenharia civil, da arquitectura, construção, promoção e comercialização de empreendimentos imobiliários turísticos e hoteleiros, consultoria nas referidas áreas e na criação e desenvolvimento de empresas de âmbito internacional, importação e exportação por grosso ou a retalho, comissões e consignações, prospecção de mercados, serviços de promoção e marketing, aquisição, exploração e transferência de patentes, marcas e direitos de autor, compra de imóveis para revenda e gestão da carteira de títulos próprios.

Em 28 de Dezembro de 2001 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. e a Itaúsa Export, S.A., ambas com sede no Brasil, adquiriram a totalidade do capital social da Custode aos anteriores sócios, respectivamente por €2,5 milhares cada. Nessa mesma data, os referidos sócios procederam a um aumento do capital social de €5 milhares para €244.767,8 milhares, por entradas em espécie, conforme segue: (i) a Itaúsa – Investimentos Itaú, S.A. transferiu para a Custode 3.251.336 acções, com valor nominal unitário de €5, representativas de 12,14% do capital social da sociedade anónima Itaúsa Portugal – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal), acções a que atribuiu o valor de €29.705,8 milhares e (ii) a Itaúsa Export S.A. transferiu também 23.538.235 acções representativas de 87,86% do capital social da Itaúsa Portugal, acções a que atribuiu o valor de €215.057 milhares.

Em 19 de Agosto de 2002, foi realizada uma alteração parcial de pacto, passando a Custode a denominar-se Itaúsa Madeira – Investimentos, SGPS, Lda cujo objecto social é a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Em 5 de Novembro de 2003, a Itaúsa Madeira - Investimentos, SGPS, Lda alterou a sua denominação social para Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda (**Itaúsa Europa ou Sociedade**).

A Sociedade faz parte do Grupo Itaú Unibanco (Brasil) e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente.

Em 3 de Novembro de 2008, a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e o Unibanco Holdings S.A. (Unibanco Holdings) assinaram contrato de associação visando à unificação das operações financeiras do Banco Itaú S.A. (Itaú) e do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco), de modo a formar o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul. Deste modo, o Itaú Unibanco é actualmente detentor (indirecto) da quase totalidade do capital social da Itaúsa Europa.

A actividade e os accionistas das subsidiárias e associadas da Sociedade resumem-se como segue -

A Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Itaúsa Portugal) foi constituída em 22 de Dezembro de 1988 com a denominação de Itaúsa Portugal - Sociedade de Investimento, SA. Em 28 de Outubro de 1994, por alteração do contrato social, a Sociedade foi transformada em sociedade gestora de participações sociais, tendo passado a designar-se Itaúsa Portugal - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A actividade e os accionistas das subsidiárias da Itaúsa Portugal são como segue -

O **Banco Itaú Europa, SA** ('BIE' ou 'Banco'), constituído em 28 de Outubro de 1994, tem como único accionista a Itaúsa Portugal, SGPS, SA (Itaúsa Portugal), sociedade que integra o Grupo Itaú Unibanco (Brasil). Em 31 de Dezembro de 2009 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a €535.624 milhares.

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma Sucursal. Em 31 de Dezembro de 2009, as dotações de capital atribuídas a estas três sucursais são de €65.609 milhares, de €5.660 milhares e de €28.218 milhares, respectivamente.

Em 2007, o Grupo adquiriu por cerca de USD 330 milhões i) 100% do capital social do Banco Itaú Europa International (Miami) e do BIE Bank & Trust Bahamas Limited (Nassau) e ii) a actividade e estrutura da sucursal de Miami do ABN Amro (ver Nota 14).

Em 3 de Novembro de 2008, a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e o Unibanco Holdings S.A. (Unibanco Holdings) assinaram contrato de associação visando à unificação das operações financeiras do Banco Itaú S.A. (Itaú) e do Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco), de modo a formar o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul. Deste modo, o Itaú Unibanco é actualmente detentor (indirecto) de praticamente a totalidade do capital social do Banco Itaú Europa.

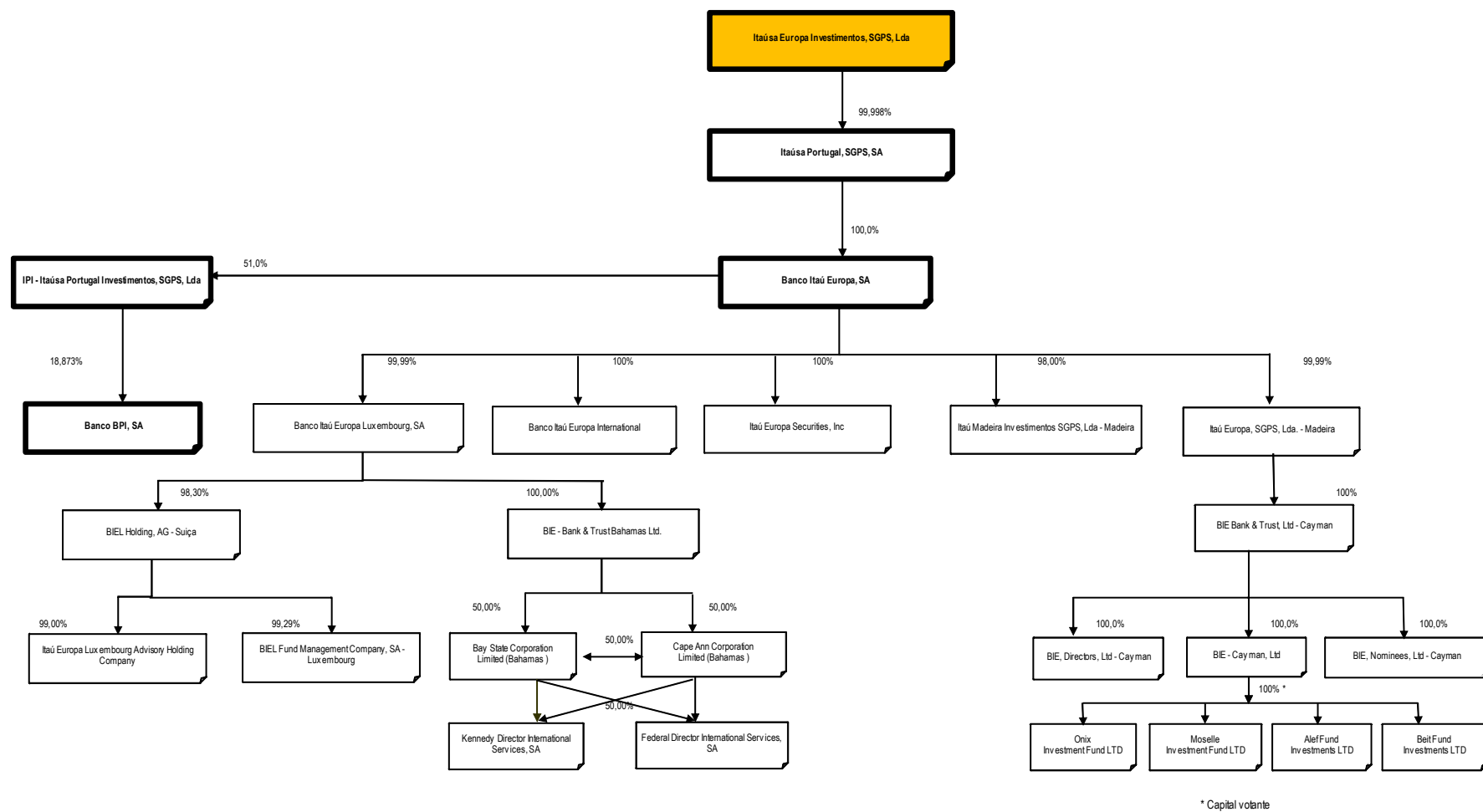
Em 31 de Dezembro de 2009, a informação financeira do Banco e das suas principais subsidiárias resume-se como segue –

	Participação (%)		Total do activo líquido	Total dos capitais próprios	Resultado do exercício
	Directa	Efectiva	a) / b)	a) / b)	a) / b)
Banco Itaú Europa, SA (individual)	-	-	4.038.951	599.334	9.507
Itaú Europa SGPS, Lda	99,99%	99,99%	93.391	93.380	7.220
BIE - Bank & Trust Ltd (consolidado)	-	99,99%	1.042.561	88.734	7.263
BIE Luxembourg, SA (consolidado)	99,99%	99,99%	1.254.612	172.216	12.582
<i>inclui BIE Bank & Trust Bahamas, Ltd</i>	-	<i>99,98%</i>	<i>93.140</i>	<i>25.503</i>	<i>(338)</i>
Banco Itaú Europa International	100,00%	100,00%	1.097.937	145.545	(6.476)
Itaú Europa Securities, Inc.	100,00%	100,00%	3.000	802	129
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda (consolidado)	51,00%	51,00%	425.304	385.708	31.765

a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2009 (saldos contabilísticos, antes de movimentos de consolidação)

b) A data de fecho das contas estatutárias do BIE – Bank & Trust, Ltd é 31 de Outubro de cada exercício. Contudo, para efeitos de consolidação, foram utilizados os valores correspondentes aos 12 meses da actividade desenvolvida no decurso do ano de 2009.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associada do Banco são como segue –



* Capital votante

I. A sociedade Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. Em 31 de Dezembro de 2009 o capital social da sociedade ascende a €68.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €68.125.860,42 e €139,58, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão:

I.1. O BIE - Bank & Trust Ltd, constituído em Julho de 1996. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava USD 80 milhões, foi redenominado de USD para EUR, tendo sido atribuído o valor de €67.200 milhares, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data. Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social do BIE – Bank & Trust Ltd está representado por 80.000.000 acções de €0,84 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa – SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

O BIE – Bank & Trust detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão:

I.1.1. A sociedade BIE - Cayman Ltd, constituída em Abril de 1996 com um capital social de USD 1, representado por 1 acção. Em 2004, o seu capital social foi aumentado para USD 600.000, representado por 600.000 acções. Em 31 de Outubro de 2007, a sociedade procedeu à redenominação do seu capital de USD 600.000 para EUR 415.311,14 à taxa de câmbio de EUR/USD 1,4447. O seu objecto social consiste na colocação dos seguintes fundos de investimento:

- ° Onix Investment Fund, Ltd
- ° Moselle Investment Fund, Ltd
- ° Alef Fund Investment, Ltd
- ° Beit Fund Investment, Ltd

Em 31 de Dezembro de 2009, as Demonstrações Financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 271 milhões (31.12.2008: USD 210 milhões).

I.1.2. A sociedade BIE - Nominees Ltd, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

I.1.3. A sociedade BIE - Directors Ltd, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

II. O Banco Itaú Europa Luxembourg, SA (BIE Luxemburgo), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no capital do BIE Luxemburgo ao BIE para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de €27,3 milhões.

Em Maio de 2007, o BIE Luxemburgo aumentou o seu capital social em USD 40 milhões, passando a USD 60 milhões integralmente subscrito e realizado, representado por 6.000 acções ordinárias de USD 10.000 cada.

Em Agosto de 2009, realizou-se a fusão entre o Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. (BIEL) e o Unibanco – União de Bancos Brasileiros (Luxembourg) S.A. (UBB Lux), mediante a incorporação deste último pelo primeiro e a consequente transferência global do património do UBB Lux para o BIEL e atribuição aos sócios do UBB Lux de acções do BIEL.

Os Conselhos de Administração dos dois Bancos acordaram realizar a fusão com base no Net Asset Value apurado nas demonstrações financeiras dos mesmos à data de 31 de Maio de 2009.

Consequentemente, com a fusão, os Capitais Próprios do BIEL aumentaram em USD 85.451.815 (Net Asset Value do UBB Lux a 31 de Maio de 2009) através da emissão de 3.767 acções com valor nominal unitário de USD 10.000 que constituíram a participação da Unipart Participações Internacionais Ltd. (Unipart, único accionista do UBB Lux) no valor de USD 37.670.000. Os restantes USD 47.781.815 foram registados como prémio de emissão.

A 16 de Novembro de 2009, a Unipart vendeu a sua participação no BIEL ao Banco Itaú Europa pelo valor de USD 85.451.815.

A 31 de Dezembro de 2009, o capital do BIEL encontrava-se integralmente subscrito e realizado, ascendendo a USD 97.670.000, representado por 9.767 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 9.766 são detidas pelo Banco Itaú Europa e 1 por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxemburgo são como segue:

II.1. A sociedade **BIEL Holding AG** com sede em Zurique, Suíça, foi constituída em 19 Dezembro de 1999 com um capital social de CHF 150.000 que foi aumentado em 23 de Dezembro de 1999 para CHF 4,12 milhões (cerca de €2.777 milhares, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2009), representado por 412 quotas de CHF 10.000 cada, das quais 405 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações sociais, sendo de salientar as seguintes entidades:

II.1.1. A sociedade **Itaú Europa Luxembourg Advisory Holding Company SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Janeiro de 2001 com um capital social de USD 100 milhares, representado por 100 acções de USD 1.000 cada, das quais 99 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na prestação de serviços de consultoria de gestão a fundos de investimento.

II.1.2. A sociedade **Banco Itaú Europa Luxembourg Fund Management Company, SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Dezembro de 2002 com um capital social de USD 125 milhares e em Janeiro de 2003 o seu capital social foi aumentado para USD 140 milhares, representado por 140 acções de USD 1.000 cada, das quais 139 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pelo BIE Luxemburgo. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de fundos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, não se encontravam quaisquer fundos sob gestão desta sociedade.

II.2. O **BIE Bank & Trust Bahamas Limited**, com sede em Nassau, Bahamas, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 1 milhão encontra-se representado por 1 milhão de acções de USD 1 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

Em Maio de 2008, foi efectuado um aumento de capital nesta sociedade, no valor de USD 5 milhões, totalmente subscrito e realizado pelo BIE Luxemburgo. Não se verificou emissão de novas acções por via deste aumento de capital.

A actividade das subsidiárias desta entidade resumem-se como segue:

II.2.1. A **Bay State Corporation Limited**, com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 10 milhares encontra-se representado por 10.000 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pelo BIE Bank & Trust Bahamas Limited e pela Cape Ann Corporation Limited.

II.2.2. A Cape Ann Corporation Limited, com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 10 milhares encontra-se representado por 10.000 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pelo BIE Bank & Trust Bahamas Limited e pela Bay State Corporation Limited.

II.2.2.1. A Kennedy Director International Services, SA., com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 2 encontra-se representado por 2 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pela Cape Ann Corporation Limited e pela Bay State Corporation Limited.

II.2.2.2. A Federal Director International Services, SA., com sede em Nassau, Bahamas, é uma sociedade financeira de serviços auxiliares que tem como principal actividade a prestação de serviços de accionista de sociedades por conta e em nome de terceiros. O seu capital social de USD 2 encontra-se representado por 2 acções de USD 1 cada, sendo detido em partes iguais pela Cape Ann Corporation Limited e pela Bay State Corporation Limited.

III. A sociedade IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda (IPI), sedeada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itaúsa Portugal e em 40% pela Afincó Américas Madeira – SGPS, Lda (Afincó)(Grupo Itaú Unibanco Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itaúsa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao BIE para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de €137,9 milhões.

Em Fevereiro de 2006 a IPI aumentou o seu capital social em €60.000 milhares, sendo que a 31 de Dezembro de 2009, o capital social realizado e subscrito pelos sócios ascendia a €229.844 milhares e era detido em 51% pelo BIE e em 49% pela Afincó.

À data do presente balanço, a IPI detinha uma participação de 18,873% no Banco BPI, SA (Banco BPI), sendo a actividade e os principais accionistas desta entidade como segue:

III.1. O Banco BPI é a entidade principal de um Grupo Financeiro, centrado na actividade bancária, multi-especializado, que oferece um extenso conjunto de serviços e produtos financeiros para empresas, investidores institucionais e particulares. O Banco BPI está cotado na Euronext Lisboa desde 1986.

Em 31 de Dezembro de 2009, os principais accionistas do Banco BPI eram o Grupo catalão La Caixa com uma participação efectiva de 30,10% e o Grupo Itaú Unibanco com uma participação efectiva de 18,873%.

IV. A sociedade Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda (Itaú Madeira), com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Dezembro de 2004 com um capital social de €5.000 integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €4.900 e €100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

Em Junho de 2008, a Itaú Madeira efectuou um aumento de capital social no valor de €50.000, subscrito e realizado pelos sócios na proporção das respectivas quotas. O seu capital social no valor de €55.000 encontra-se actualmente representado por 2 quotas, no valor nominal de €53.900 e €1.100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

V. O Banco Itaú Europa International, com sede em Miami, tem como principal actividade a realização de operações na área do *Private Banking*. Foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. O seu capital social de USD 7.000.000 encontra-se representado por 70.000 acções de USD 100 cada, integralmente subscritas e realizadas pelo BIE.

VI. A Itaú Europa Securities, Inc., com sede em Miami, constituída em Setembro de 2008, tem como principal actividade a prestação de serviços de corretagem. O seu capital social de USD 1.620.000 encontra-se integralmente subscrito e realizado pelo BIE.

NOTA 2 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos da Itaúsa Europa e das suas subsidiárias e associadas, processados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pela Gerência em 3 de Maio de 2010.

2.2. Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.2.1. Bases de consolidação

a) Participações financeiras em subsidiárias

As participações financeiras em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde o momento em que o Grupo assume controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Os proveitos e custos das filiais são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo desde a data da sua aquisição, conforme definido na IFRS 3.

As transacções e os saldos mais significativos entre as empresas cujas demonstrações financeiras são objecto de consolidação são eliminados neste processo. O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente à participação de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica Interesses Minoritários.

b) Participações financeiras em empresas associadas

As participações financeiras em empresas associadas são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde o momento em que o Grupo adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não o controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Pelo método da equivalência patrimonial, o valor do investimento inicialmente reconhecido como custo é ajustado pela alteração pós-aquisição do valor dos activos líquidos da empresa associada,

na proporção detida pelo Grupo. Os resultados do Grupo incluem os resultados da associada, na proporção detida.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo no total dos capitais próprios e dos resultados reconhecidos pela associada indirecta Banco BPI (Ver Nota 15).

c) Diferenças de consolidação e de reavaliação - *Goodwill*

O Grupo regista as aquisições de empresas subsidiárias pelo método da compra. O custo de aquisição é dado pelo justo valor dos activos entregues, acções emitidas ou passivos incorridos ou assumidos até à data de aquisição, acrescido de custos directamente associados à aquisição. Os activos e passivos identificáveis adquiridos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são inicialmente mensurados ao seu justo valor à data da aquisição, sem consideração pela extensão de quaisquer interesses minoritários. O excesso do custo de aquisição sobre a participação do Grupo no justo valor do património líquido das adquiridas é reconhecido como *goodwill*.

O reconhecimento inicial do método de compra de uma subsidiária pode ser determinado provisoriamente no final do exercício em que a aquisição ocorreu. O Grupo terá um período de até doze meses após a data de aquisição para reconhecer qualquer tratamento a esses valores provisórios, conforme previsto na IFRS 3.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação, determinado pelo método de equivalência patrimonial.

Conforme previsto na IFRS 1 e de acordo com as políticas contabilísticas em vigor no Grupo, até à data de transição para as IAS/IFRS o valor do *goodwill* gerado em investimentos efectuados até 1 de Janeiro de 2004 foi integralmente deduzido aos capitais próprios.

O *goodwill* registado no activo é revisto anualmente e sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36, IAS 39 e IFRS 8. De acordo com a IFRS 3 o *goodwill* não é amortizado.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, as diferenças de consolidação positivas - *badwill*, são imediatamente reconhecidas em resultados.

d) Entidades de finalidade especial - SPE's

O Grupo consolida pelo método integral determinadas SPE's, quando a substância da relação com tais entidades indicia que o Grupo exerce controlo sobre as suas actividades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

A avaliação da existência de controlo é efectuada com base nos critérios definidos pela SIC 12, analisados como segue:

- As actividades das SPE's estão a ser conduzidas a favor do Grupo, de acordo com as suas necessidades específicas de negócio, de forma a que o Grupo obtenha benefícios do seu funcionamento; ou
- O Grupo tem os poderes de tomada de decisão, para obter a maioria dos benefícios das actividades das SPE's; ou
- O Grupo tem direitos para obter a maioria dos benefícios das SPE's e consequentemente estar exposto a riscos inerentes às suas actividades; ou
- O Grupo retém a maioria dos riscos residuais ou de propriedade relativos às SPE's ou aos seus activos, com vista à obtenção de benefícios da sua actividade.

A actividade das SPE's controladas pelo Grupo consiste essencialmente no financiamento à exportação de diversas empresas brasileiras. As SPE's emitem papel comercial para financiar as operações e redistribuir o risco relacionado. O papel comercial é colocado em diversas contrapartes, sendo que o Grupo tem o compromisso de tomada firme. Uma vez que o Grupo está exposto à maioria dos benefícios e riscos do negócio destas SPE's, o que de acordo com a SIC 12 é um indicador de controlo, estas são consolidadas integralmente.

Durante o exercício de 2009, estas SPE's reduziram a sua actividade. Em 31 de Dezembro de 2009, apenas uma destas SPE's tem activos e passivos no montante de €34,89 milhões (31.12.2008: €281,62 milhões).

e) Empresas subsidiárias e associadas em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para EUR, com base no câmbio de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, sendo que:

- a conversão para euros dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio médio ponderado do exercício; e
- as diferenças cambiais associadas à conversão para euros são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, caso em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacentes:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

Em determinadas circunstâncias, o justo valor inicial de um instrumento financeiro, pode diferir do valor de transacção, nomeadamente pela existência de uma margem de intermediação, dando origem a um *day one profit*.

O Grupo reconhece em resultados os ganhos decorrentes da margem de intermediação (*day one profit*) gerados fundamentalmente na intermediação de produtos financeiros. O justo valor desses instrumentos e consequentemente a margem de intermediação é apurado na data do seu reconhecimento inicial e é determinado com base em técnicas de valorização cujas variáveis são baseadas apenas em observações de mercado.

a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;
- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados (opção de justo valor);
- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;
- *Structured Linked Notes* que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados;
- derivados de negociação; e
- derivados embutidos.

Apenas podem ser designados na opção de justo valor os activos ou passivos financeiros que cumpram um dos seguintes requisitos:

- eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (por vezes denominada “uma falta de balanceamento contabilístico”);
- um grupo de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos é gerido e o seu desempenho avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de gestão do risco ou de investimento, e a informação sobre o grupo é fornecida internamente ao pessoal chave da gerência da entidade nessa base; ou
- se um contrato contiver um ou mais derivados embutidos, que segundo a IAS 39 têm de ser bifurcados.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados e apresentados em derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados, tal como o rendimento de juros e dividendos.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que:

- (i) o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado;
- (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou
- (iii) não se classificam como: empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo não dispõe de activos financeiros disponíveis para venda designados como activos cobertos.

c) Créditos e outros valores a receber

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito, participações em empréstimos sindicados e créditos titulados (papel comercial e obrigações emitidas por empresas) que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente, são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital e juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo não dispõe de créditos designados como activos cobertos.

d) Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros incluem Recursos de outras Instituições de Crédito, Recursos de Clientes, Responsabilidades representadas por títulos e Passivos Subordinados. Estes passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor, incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado.

Qualquer diferença entre o montante recebido líquido de custos de transacção e o montante a pagar na maturidade é reconhecido na demonstração de resultados durante a vida do passivo através do método da taxa de juro efectiva.

Se o Grupo recomprar dívida emitida, esta é desreconhecida do balanço e a diferença entre a quantia escriturada do passivo e o seu custo de aquisição é reconhecida em resultados.

e) Activos cedidos com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

2.2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

2.2.4. Imparidade

Um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de que não serão recuperados os fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), em resultado de eventos passados ocorridos após a data de reconhecimento inicial do activo financeiro (ou grupo de activos financeiros), desde que os mesmos possam ser estimados com fiabilidade.

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) se encontra em situação de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade (diferença entre o valor recuperável e o valor de balanço do activo financeiro) registadas por contrapartida de resultados.

Na identificação de situações de imparidade são utilizados diversos indicadores, como por exemplo:

- (i) análise de incumprimento;
- (ii) descida de *rating*;
- (iii) variação do EDF (Moody's KMV) superior a 10% entre a data de reporte e a data de início;
- (iv) dificuldades financeiras do emitente/devedor;
- (v) probabilidade de falência do emitente/devedor;
- (vi) para um investimento num instrumento de capital próprio: (i) a existência de informação acerca de alterações significativas com um efeito adverso que tenham tido lugar num ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal no qual o emissor opere; e (ii) um declínio significativo ou prolongado no justo valor abaixo do seu custo de aquisição que indique que o custo do investimento no instrumento de capital próprio possa não ser recuperado.

Na análise da existência de imparidade num grupo de activos financeiros, o Grupo estima a probabilidade de uma operação ou cliente em situação irregular entrar em incumprimento durante o período emergente (período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação). Em geral, o período emergente utilizado pelo Grupo é de cerca de 12 meses.

a) Carteira de crédito

Metodologia de cálculo

No que se refere à carteira de crédito do Grupo, esta é observada periodicamente, sendo cada operação analisada individualmente para identificar a existência de imparidade.

Como o Grupo possui um *Low Default Portfolio*, torna-se necessário recorrer a informações externas para obter dados históricos comparáveis.

Nos casos em que se verifica a existência objectiva de imparidade, esta é calculada através da análise objectiva do valor de perda efectiva.

Nos casos em que não existe evidência objectiva de imparidade, é efectuada uma análise em base de *portfolio*, com excepção da carteira de crédito *Private Banking* (cujos activos se encontram colateralizados por depósitos ou títulos líquidos valorizados ao justo valor), de forma a reconhecer perdas ainda não identificadas ao nível de operações individuais, como se descreve de seguida.

Para proceder à análise colectiva, o Grupo constituiu segmentos homogéneos (operações com características de risco de crédito similares), que assentam no *rating* interno, procedendo-se a uma análise baseada no apuramento de fluxos de caixa futuros tendo em conta os dados de perda históricos para operações com as mesmas características de risco de crédito do segmento a ser analisado. Esta análise permite identificar perdas ao nível do segmento de operações que está a ser considerado, mas que ainda não são individualmente identificáveis.

Como a carteira de crédito do Grupo é constituída essencialmente por operações com risco de crédito reduzido, o Grupo não apresentou até ao momento um adequado nível de experiência de perdas incorridas, o qual é comprovado pelo insignificante nível histórico de crédito vencido e incumprimentos verificados.

O Grupo utiliza no apoio ao apuramento de evidência de imparidade a ferramenta intitulada *CreditEdge* da Moody's KMV.

Os indicadores utilizados são fornecidos pela Moody's KMV e traduzem a análise, suportada por modelos financeiros, das informações das empresas, sendo utilizados, nomeadamente, algumas rubricas das demonstrações financeiras e outros factores relevantes, como o país, o sector, o *rating* e o histórico de incumprimentos.

Esta metodologia utiliza bases de dados históricos da própria Moody's e determina a *Expected Default Frequency* (EDF).

O EDF corresponde à avaliação da qualidade do crédito, traduzida quantitativamente numa probabilidade de incumprimento (entre 0,01% e 35,0%), visando o cálculo de uma relação que demonstre a capacidade da empresa de continuar a honrar os seus compromissos. Este cálculo consiste na aplicação do Modelo de *Merton* para determinar a distância entre o valor dos activos e o endividamento da contraparte.

A *Recovery Rate* (RR) corresponde à percentagem do capital em risco que ainda é possível recuperar sempre que se verifique incumprimento por parte da empresa. Esta estimativa é calculada tendo como base o valor dos activos e passivos da empresa associados ao tipo de crédito e senioridade da dívida e o colateral recebido.

Registo contabilístico

O montante de perda por imparidade é medido pela diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros recuperáveis, descontado à taxa de juro efectiva original. A quantia escriturada do activo é reduzida através de uma conta de provisão e o montante da perda é reconhecido em resultados do exercício.

Quando um crédito não é recuperável, é abatido através da utilização da provisão por imparidade de crédito. Este abate só ocorre após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade do crédito e o montante da perda ter sido adequadamente determinado.

Se, num período posterior, o montante da perda por imparidade diminuir e essa diminuição estiver objectivamente relacionada com um evento ocorrido posteriormente ao reconhecimento da imparidade, o montante da perda por imparidade anteriormente registado é revertido através de ajustamento na conta de provisão. O montante da reversão é reconhecido em resultados.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

No que se refere a activos financeiros disponíveis para venda, é efectuada uma análise periódica no sentido da identificação de potenciais situações de imparidade, utilizando como indicadores (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos não cotados, a existência de um evento que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminuir, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a recuperação de valor é reconhecida na rubrica de reservas de reavaliação de justo valor.

c) Créditos renegociados

Os créditos a clientes que estejam sujeitos a uma análise colectiva de imparidade ou que sejam individualmente significativos, cujos termos tenham sido renegociados, deixam de ser considerados como vencidos e passam a ser tratados como novos créditos.

d) Investimentos em associadas

O declínio no valor dos investimentos em associadas (consolidadas pelo método de equivalência patrimonial) é analisado por via da comparação entre o seu valor recuperável e o seu valor contabilístico, considerando que existe evidência de que o investimento possa estar em imparidade. O *goodwill* incluído nestes investimentos é analisado conjuntamente com o item a que está alocado.

De acordo com a metodologia estabelecida pelo Grupo, os indicadores utilizados para avaliar a imparidade de associadas cotadas em mercados secundários são, entre outros, a cotação de mercado no final do exercício, uma redução significativa ou prolongada no valor de mercado para valores abaixo do custo, os dividendos pagos em anos recentes, os dividendos esperados e as expectativas do mercado onde opera.

No sentido de determinar a evidência de imparidade, é desenvolvido um teste que inclui avaliações de mercado e outras conduzidas internamente ou por avaliadores independentes, baseadas:

- a) na porção correspondente do valor actual dos *cash flows* futuros que se esperam ser gerados pela associada, o que inclui os *cash flows* futuros estimados de actividades operacionais e os montantes resultantes da venda final ou alienação do investimento por outros meios e
- b) no valor actual dos *cash flows* futuros estimados que se esperam ser recebidos a título de dividendos da associada e como receita da venda final ou alienação do investimento por outros meios.

As perdas por imparidade neste tipo de activos são revertidas se se verificarem alterações nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável. Tanto a perda por imparidade como a

reversão da perda por imparidade são reconhecidas em resultados. Concretamente, uma perda por imparidade pode apenas ser revertida até à concorrência daquele que seria o valor contabilístico do activo se essa perda por imparidade não tivesse sido previamente reconhecida.

2.2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo

As emissões de obrigações pelo Grupo estão registadas nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos e passivos financeiros detidos para negociação (no caso de algumas *Structured Linked Notes*).

Exceptuando os passivos financeiros classificados como detidos para negociação, as obrigações emitidas são relevadas, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo não dispõe de obrigações designadas como passivos cobertos.

2.2.6. Contabilidade de cobertura

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Os relacionamentos de cobertura são de 3 tipos:

- *cobertura de justo valor* – numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento de revalorização é amortizado até à sua maturidade pelo método da taxa efectiva.

- *cobertura de fluxos de caixa* – numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte efectiva das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afectar resultados. Se for previsível que a operação coberta não se efectuará, os montantes ainda registados em capital próprio são imediatamente reconhecidos em resultados e o instrumento de cobertura é transferido para a carteira de negociação.

- *cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira* – as coberturas de investimento líquido em operações estrangeiras são registadas da mesma forma que as coberturas de fluxos de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de cobertura relacionados com a parte eficaz da cobertura são reconhecidos em reservas; a ineficácia da cobertura é reconhecida imediatamente em resultados. Os ganhos ou perdas acumuladas em reservas são incluídos em resultados quando a unidade operacional estrangeira é vendida.

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo efectua nas suas contas consolidadas uma cobertura do risco cambial do investimento líquido em três das suas filiais em moeda estrangeira, passando as

variações cambiais (na parte considerada eficaz) originadas pelo(s) passivo(s) em moeda estrangeira designado(s) na cobertura a serem registadas numa rubrica de reservas associadas a diferenças cambiais, até à alienação do investimento. A parte ineficaz da cobertura é registada por contrapartida de resultados. Em 31 de Dezembro de 2009, não se encontra registado em resultados qualquer montante relacionado com a ineficácia da cobertura.

Os testes de eficácia de cobertura são devidamente documentados numa base regular, assegurando-se a existência de comprovativos durante a vida das operações cobertas. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos pela contabilidade de cobertura, esta deverá ser descontinuada prospectivamente.

2.2.7. Activos e Passivos financeiros em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

A posição à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

2.2.8. Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

Anos de vida útil

Imóveis de serviço próprio	50
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Outro equipamento	3 - 12

2.2.9. Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente as despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, o custo de aquisição de carteiras de clientes e software, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que são realizados.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem o qual, em geral, corresponde a um período de três a doze anos.

2.2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.2.11. Impostos sobre os lucros

A Itaúsa Europa e as suas subsidiárias e associadas cuja sede se encontra localizada em Portugal estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e no Estatuto dos Benefícios Fiscais. A Sucursal Financeira Exterior do Banco e as subsidiárias sedeadas na Zona Franca da Madeira beneficiam, nos termos dos artigos 33º e 33º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011.

Para efeitos da aplicação desta isenção considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira e, para as entidades que exercem predominantemente a sua actividade na Zona Franca da Madeira (o que se verifica quando a proporção entre o valor dos activos líquidos afectos à Sucursal Financeira Exterior e o valor total dos activos líquidos do Banco seja superior a 50%), considera-se que 40% do lucro tributável resultante da sua actividade global corresponde às actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2006.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Grupo tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

2.2.12. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo, são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

a) Imparidade do crédito

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Imparidade do Goodwill e dos activos intangíveis

O valor recuperável e o justo valor dos activos intangíveis é normalmente determinado com recurso à utilização de modelos de fluxos de caixa descontados, que incorporam pressupostos de mercado. A identificação de indicadores de imparidade, bem como a estimação de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos requerem julgamento significativo por parte da Gestão no que diz respeito à validação de indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis esperadas e valores residuais.

c) Justo valor de activos e passivos financeiros não cotados

O justo valor de activos e passivos financeiros não cotados num mercado activo é determinado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados.

d) Impostos diferidos

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

2.2.13. Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

2.2.14. Responsabilidades com pensões de reforma

Em virtude de não ter aderido ao Acordo Colectivo de Trabalho do sector bancário, o Grupo em Portugal não tem responsabilidades relativas a pensões de reforma dos seus empregados e administradores, os quais estão abrangidos pelo regime de segurança social.

O Grupo possui apenas duas entidades com planos de pensões - o Banco Itaú Europa International e o BIE Bank & Trust Bahamas Limited, sendo ambos de contribuição definida.

Um plano de contribuição definida é um plano através do qual o Grupo paga contribuições fixas a uma terceira entidade (o Fundo) e não tem, nem obrigação legal, nem construtiva, de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir activos suficientes para pagar todos os benefícios do empregado relativos ao serviço deste no período corrente e em anteriores.

O Grupo reconhece as contribuições para um plano de contribuição definida quando o empregado tiver prestado serviço em troca dessas contribuições.

NOTA 2.3 – Normas e interpretações recentemente emitidas

(a) Normas contabilísticas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória em 2009 relevantes para o Grupo:

As normas e interpretações (novas ou revistas) reflectidas nas demonstrações financeiras, com referência a 31 de Dezembro de 2009, foram as seguintes:

IAS 1 (Revista) – Apresentação de demonstrações financeiras;
IAS 39 (Alterações) – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração;
IFRS 7 (Alterações) – Instrumentos Financeiros: Divulgações;
IFRS 8 – Segmentos operacionais.

(b) Normas contabilísticas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória em 2009 mas não relevantes para o Grupo:

As seguintes normas, alterações e interpretações são obrigatórias para períodos contabilísticos com início a partir de 1 de Janeiro de 2009 mas não são relevantes para a actividade do Grupo:

IAS 23 (Revista) – Custos de empréstimos obtidos;
IAS 32 – Instrumentos financeiros: Apresentação; intitulada de “Instrumentos Financeiros com uma opção de venda e obrigações decorrentes de uma liquidação”;
IFRS 2 (Revista) – Pagamento com Base em Acções;
IFRIC 13 - Programas de Fidelidade do Cliente;
IFRIC 14; IAS 19 – Limite de activos de benefícios definidos, requisitos de financiamento mínimos e a sua interacção.

(c) Normas contabilísticas, alterações e interpretações emitidas, mas sem aplicação obrigatória no exercício de 2009:

O Grupo optou por não aplicar as normas contabilísticas, alterações e interpretações recentemente emitidas, mas sem aplicação obrigatória em 31 de Dezembro de 2009:

IAS 27 (Revista) – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais;
IAS 32 (Alterações) – Instrumentos financeiros: Apresentação; intituladas “Classificação das emissões de direitos”;
IAS 39 (Alterações) – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; intituladas “Itens elegíveis para cobertura”;
IFRS 2 (Alterações) – Pagamento com Base em Acções;
IFRS 3 (Revista) – Concentrações de actividades empresariais;
IFRS 5 (Alterações) – Activos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas;
IFRS 9 (Novo) – Instrumentos financeiros: Classificação e mensuração;
IFRIC 12 (Alterações) - Acordos de Concessão de Serviços;
IFRIC 14 (Alterações) – Pagamentos antecipados de requisitos de financiamento mínimos;
IFRIC 16 – Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira;
IFRIC 17 (Novo) – Distribuição aos proprietários de activos que não são caixa;
IFRIC 18 (Novo) – Transferência de activos provenientes de clientes;
IFRIC 19 (Novo) – Extinção de Passivos Financeiros através de Instrumentos de Capital.

A aplicação destas novas normas e interpretações não terá um impacto material nas demonstrações financeiras do Grupo.

Em Março de 2009, o IASB emitiu alterações na Norma IFRS 7, nomeadamente no âmbito de novas divulgações sobre mensuração do justo valor e riscos de liquidez. A adopção desta norma por parte do Grupo, resultou num maior detalhe dos dados citados e alteração das referidas notas.

NOTA 3 - GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

3.1. Estratégia na utilização de instrumentos financeiros

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades.

O Grupo também procura aumentar as suas margens através da concessão de crédito a clientes. Estas exposições envolvem também garantias e outros compromissos.

O Grupo transacciona instrumentos financeiros, incluindo derivados, para beneficiar de movimentos cambiais de curto prazo, variações de taxas de juro e de preços. A Comissão Executiva impõe limites ao nível de exposição ao mercado que pode ser assumido *overnight* e *intraday*.

No contexto da estratégia do Grupo na utilização de instrumentos financeiros, o quadro seguinte evidencia os vários activos e passivos do Grupo em 31 de Dezembro de 2009, repartidos pelas diferentes categorias da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração.

	Registados ao justo valor		Créditos e valores a receber	Activos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos financeiros	Activos/Passivos Não Financeiro	Total
	Negociação	Opção Justo Valor					
31 de Dezembro de 2009							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	711.377	-	-	-	711.377
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	84.964	-	-	-	84.964
Activos financeiros detidos para negociação	396.056	-	-	-	-	-	396.056
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	148.854	-	-	-	-	148.854
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	117.751	-	-	117.751
Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	999.242	-	-	-	999.242
Crédito a Clientes	-	-	2.012.530	-	-	-	2.012.530
Outros activos	-	-	-	-	-	584.936	584.936
Total de Activos	396.056	148.854	3.808.113	117.751	-	584.936	5.055.710
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	400.066	-	-	-	-	-	400.066
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	1.105.219	-	1.105.219
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	-	-	-	1.604.541	-	1.604.541
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	931.016	-	931.016
Passivos subordinados	-	-	-	-	90.241	-	90.241
Outros passivos	-	-	-	-	-	43.561	43.561
Total de Passivos	400.066	-	-	-	3.731.017	43.561	4.174.644
31 de Dezembro de 2008							
Total de Activos	249.546	2.859	4.089.952	165.487	-	510.819	5.018.663
Total de Passivos	201.484	-	-	-	4.095.855	89.803	4.387.142

3.2. Risco de Crédito

O Grupo assume exposição ao risco de crédito, ou seja, ao risco de incumprimento efectivo por parte da contraparte. Mudanças significativas na economia ou num determinado segmento em que esteja concentrado crédito concedido pelo Grupo poderão resultar em perdas distintas das evidenciadas à data de balanço. Assim sendo, a Administração regula criteriosamente a exposição do Grupo ao risco de crédito e risco-país.

3.2.1. Controlo de risco e políticas de mitigação

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume através do estabelecimento de limites ao risco aceite em relação a um cliente ou grupo de clientes, a um segmento de negócio e a instituições financeiras e clientes brasileiros. Estes riscos são acompanhados numa base regular e sujeitos a revisão periódica. A Administração aprova limites ao nível de risco de crédito, risco sectorial e risco-país.

A exposição ao risco de crédito é gerida através de uma análise regular da capacidade dos clientes para cumprir com as suas responsabilidades de pagamento de capital e juros, por meio da alteração dos limites de financiamento sempre que necessário e pela obtenção de colaterais e garantias.

a) Garantias

Entende-se por “Operação de empréstimo garantida” qualquer operação geradora de uma posição em risco garantida, isto é, cuja garantia obedece aos requisitos mínimos exigidos pela regulamentação aplicável como condição para ser elegível como técnica de cobertura e mitigação de risco de crédito.

A definição das garantias exigíveis nas operações de concessão de crédito é da responsabilidade das Comissões de Crédito, consoante as respectivas alçadas. Os requisitos adequados no que respeita, v.g., ao montante da posição em risco, à possibilidade de executar tempestivamente as cauções, à possibilidade de estabelecer de forma objectiva um preço ou um valor de mercado, à periodicidade com que a caução deve ser reavaliada, entre outros, devem ser especificados, conforme o caso, pelo órgão de decisão competente, fazendo parte integrante do despacho de crédito. Na definição da garantia exigida, o órgão de decisão competente levará em consideração o risco / histórico do cliente, bem como outros factores qualificadores do risco de crédito tendo em conta circunstâncias relativas ao devedor e à própria estrutura e tipo da operação em causa.

De entre os vários instrumentos utilizados como garantias, destacam-se, na prática do Grupo:

- a) Aval;
- b) Fiança;
- c) Garantia Bancária;
- d) *Stand-By Letter of Credit*;
- e) Penhor;
- f) Hipoteca;
- g) Depósitos Vinculados.

b) Derivados

O Grupo mantém limites de controlo rígidos nas posições líquidas abertas de derivados (a diferença entre a compra e venda de contratos), pelo montante e pela maturidade. A qualquer momento, o montante sujeito a risco de crédito é limitado ao justo valor corrente dos instrumentos favoráveis ao Grupo (activos cujo justo valor é positivo), que no caso dos derivados é uma pequena parte do contrato, ou valores nominais usados para expressar o volume dos instrumentos em aberto.

A exposição ao risco de crédito é gerida como parte dos limites de crédito globais com os clientes, juntamente com potenciais exposições a movimentos de mercado.

3.2.2. Exposição máxima ao risco de crédito

	31.12.2009	%	31.12.2008	%
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	84.964	1,9%	77.556	1,7%
Activos financeiros detidos para negociação	396.056	8,8%	249.546	5,5%
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	148.854	3,3%	2.859	0,1%
Activos financeiros disponíveis para venda	117.751	2,6%	165.487	3,7%
Aplicações em Instituições de Crédito	999.242	22,2%	1.222.622	27,0%
Crédito a Clientes	2.012.530	44,6%	2.331.528	51,4%
Outros activos	750.736	16,6%	477.822	10,6%
	4.510.133	100,0%	4.527.420	100,0%
Exposições fora de balanço:				
Garantias financeiras	201.125		215.295	
Compromissos	402.169		427.423	

O quadro acima representa o pior cenário ao nível de exposição do Grupo a risco de crédito em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, sem ter em consideração qualquer colateral detido ou outras melhorias de crédito. Para activos no balanço, a exposição é baseada na sua quantia escriturada tal como reportada na face do Balanço. Os investimentos em associadas, o *goodwill*, os activos tangíveis e intangíveis bem como os activos por impostos estão excluídos do quadro acima, sendo considerados activos sem risco de crédito.

O conteúdo da rubrica de Outros activos refere-se na sua maioria a disponibilidades aplicadas em Bancos Centrais que, face à crise instalada no sector financeiro, se apresenta como a melhor alternativa de gestão de caixa e reflecte os elevados padrões de prudência do Grupo.

Tal como se pode ver na tabela, 66,8% do total da exposição máxima resulta de crédito concedido a clientes e aplicações em instituições de crédito (31.12.2008: 78,4%).

A Administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter uma exposição mínima ao risco de crédito do Grupo baseando-se no seguinte:

- No sentido de ajustar as suas práticas em matéria de gestão de risco de crédito aos padrões de Basileia II, o Grupo tem implementado desde 2007 uma escala de *rating* interno, com maior granularidade, que permite estabelecer equivalências entre os *ratings* internos e os *ratings* externos. A mencionada equivalência estabelece-se através de probabilidades de *default*, estando o modelo de *rating* interno calibrado para ser equivalente ao *rating* externo.

- Em 31 de Dezembro de 2009, a repartição da carteira de Crédito a Clientes e Aplicações em Instituições de Crédito por notação de *rating* interno apresenta-se como segue. Note-se que o negócio de *Private Banking* representa 19% desta carteira (31.12.2008: 21%) e não dispõe de notação de *rating* interno, dado que os seus activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor.

	31.12.2009	%	31.12.2008	%
Rating interno				
Rating Aaa a Aa4	57.475	1,9%	343.806	9,7%
Rating A1 a A4	520.319	17,3%	419.577	11,8%
Rating Baa1 a Baa4	1.073.424	35,6%	1.014.789	28,6%
Rating Ba1 a Ba6	625.496	20,8%	844.157	23,8%
Rating B1 a B4	73.207	2,4%	103.186	2,9%
Rating inferior a B4	81.260	2,7%	61.727	1,7%
Sem rating	10.325	0,3%	9.222	0,3%
Private Banking	570.266	19,0%	757.686	21,2%
	3.011.772	100,0%	3.554.150	100,0%

- A carteira de crédito a clientes tem mantido uma performance elevada, não existindo valores relevantes de crédito vencido;

- Apenas 0,45% da carteira de crédito a clientes se encontra vencido ou em imparidade (31.12.2008: 0,40%);

- 67% da carteira de títulos disponíveis para venda do Grupo tem no mínimo A- como notação de rating externo (31.12.2008: 74%).

3.2.3. Concentração geográfica de activos financeiros com risco de crédito

Os activos financeiros que potencialmente expõem o Grupo a concentrações de risco de crédito consistem essencialmente no crédito a clientes, nas aplicações em outras instituições financeiras, nas obrigações e outros títulos de rendimento fixo e nos derivados.

Para além desta exposição de risco de crédito em balanço, o Grupo assume exposição a risco de crédito em elementos classificados em rubricas extrapatrimoniais, garantias e compromissos irrevogáveis de concessão de crédito.

O quadro seguinte apresenta a exposição do Grupo de acordo com os valores de balanço dos activos, categorizados por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008. Na construção deste quadro, o Grupo considerou, para efeitos de categorização geográfica, o país de domicílio da contraparte final do risco de crédito.

	Portugal	Resto da UE	Resto da Europa	América do Norte	América Central e Caraíbas	América do Sul	Resto do Mundo	Private Banking (*)	Não alocado	Total
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.373	24.001	877	44.261	13.377	944	131	-	-	84.964
Activos financeiros detidos para negociação	-	45.969	93	10.816	1.732	308.724	281	-	28.441	396.056
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	2.984	-	-	-	145.870	-	-	-	148.854
Activos financeiros disponíveis para venda	30.737	72.171	-	5.996	410	8.437	-	-	-	117.751
Aplicações em Instituições de Crédito	126.705	663.113	51.297	155.664	-	2.463	-	-	-	999.242
Crédito a Clientes	96.219	474.451	57.037	123.391	67.542	668.510	-	525.380	-	2.012.530
Outros activos	32.319	12.667	-	666.391	-	-	-	-	39.359	750.736
31 de Dezembro de 2009	287.353	1.295.356	109.304	1.006.519	83.061	1.134.948	412	525.380	67.800	4.510.133
31 de Dezembro de 2008	421.317	1.529.535	130.552	678.809	37.075	1.071.701	99.275	520.170	38.986	4.527.420

(*) Corresponde ao negócio de *Private Banking* desenvolvido pelo BIE Luxemburgo, BIE International e BIE Bank & Trust Bahamas, cujos activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor.

3.2.4. Concentração sectorial de activos financeiros com risco de crédito

Os quadros seguintes apresentam a exposição do Grupo, em termos de risco do devedor imediato, de acordo com os valores de balanço dos activos, categorizados por sector de actividade, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008.

Sector	Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	Activos financeiros detidos para negociação	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	Activos financeiros disponíveis para venda	Aplicações em Instituições de Crédito	Crédito a Clientes	Outros activos	Dez-2009 Total	Dez-2009 %	Dez-2008 Total	Dez-2008 %
ADM. PÚBLICA	-	36.022	145.870	60.544	-	-	-	242.436	5,4%	183.840	4,1%
ALIMENTOS	-	-	-	-	-	20.441	-	20.441	0,5%	97.065	2,1%
AUTOPEÇAS E ACESSÓRIOS	-	1.432	-	-	-	88.456	-	89.888	2,0%	85.258	1,9%
BANCOS	84.964	108.510	2.984	26.824	999.242	81.824	711.377	2.015.725	44,7%	2.032.016	45,0%
BEBIDAS	-	-	-	-	-	39.489	-	39.489	0,9%	53.801	1,2%
CARNES	-	-	-	-	-	113.499	-	113.499	2,5%	168.306	3,7%
CELULOSE E PAPEL	-	885	-	20.039	-	119.243	-	140.167	3,1%	152.386	3,4%
GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIB. ENERGIA	-	11.826	-	-	-	188.222	-	200.048	4,4%	188.581	4,2%
METALURGIA E SIDERURGIA	-	667	-	-	-	146.976	-	147.643	3,3%	219.015	4,8%
MINERAÇÃO	-	42.321	-	-	-	35.428	-	77.749	1,7%	52.106	1,2%
PETRÓLEO & GÁS	-	1.110	-	-	-	236.234	-	237.344	5,3%	136.133	3,0%
PETROQUÍMICA	-	511	-	-	-	10.503	-	11.014	0,2%	81.042	1,8%
TELECOMUNICAÇÕES	-	958	-	-	-	28.606	-	29.564	0,7%	37.364	0,8%
TEXTIL	-	-	-	-	-	18.075	-	18.075	0,4%	23.913	0,5%
USINAS DE AÇÚCAR E ALCOOL	-	-	-	-	-	69.957	-	69.957	1,6%	76.623	1,7%
UTILIDADES DOMÉSTICAS	-	55.770	-	-	-	22.702	-	78.472	1,7%	35.056	0,8%
PRIVATE BANKING	-	-	-	-	-	525.380	-	525.380	11,6%	520.170	11,5%
OUTROS	-	136.044	-	10.344	-	267.495	39.359	453.242	10,0%	384.745	8,3%
	84.964	396.056	148.854	117.751	999.242	2.012.530	750.736	4.510.133	100,0%	4.527.420	100,0%

3.2.5. Qualidade da carteira de crédito a clientes

A carteira de crédito a clientes do Grupo é analisada como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Crédito a clientes:		
- Não vencidos e não em imparidade	2.018.995	2.333.351
- Vencidos mas não em imparidade	-	-
- Em imparidade	9.017	9.274
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(2.087)	(1.165)
Valor bruto do crédito a clientes	2.025.925	2.341.460
Imparidade do crédito	(13.395)	(9.932)
Valor líquido do crédito a clientes	2.012.530	2.331.528

a) Créditos a clientes não vencidos nem em imparidade

A qualidade de crédito da carteira de créditos a clientes que não estão vencidos nem em imparidade pode ser avaliada tendo como referência o sistema de *rating* interno do Grupo.

	31.12.2009				31.12.2008			
	Exposição	%	Provisão para Imparidade	%	Exposição	%	Provisão para Imparidade	%
<i>Rating</i> Aaa a Aa4	22.017	1,1%	5	0,1%	35.055	7,4%	10	0,2%
<i>Rating</i> A1 a A4	208.506	10,3%	60	1,4%	124.317	5,5%	74	1,5%
<i>Rating</i> Baa1 a Baa4	471.430	23,3%	448	10,2%	735.440	45,1%	1.032	20,6%
<i>Rating</i> Ba1 a Ba6	622.974	30,9%	1.085	24,8%	746.292	19,3%	1.943	38,8%
<i>Rating</i> B1 a B4	74.686	3,7%	384	8,8%	103.922	4,1%	736	14,7%
<i>Rating</i> inferior a B4	83.683	4,1%	2.396	54,7%	59.222	0,2%	1.210	24,2%
Sem <i>rating</i>	10.319	0,6%	-	-	8.933	0,0%	-	-
<i>Private Banking</i>	525.380	26,0%	-	-	520.170	18,4%	-	-
	2.018.995	100,0%	4.378	100,0%	2.333.351	100,0%	5.005	100,0%

De notar que o negócio *Private Banking* efectuado pelo BIE Luxemburgo, BIE International e BIE Bank & Trust Bahamas não dispõe de notação de *rating* interno, dado que os seus activos se encontram maioritariamente colateralizados por depósitos ou títulos valorizados ao justo valor.

b) Créditos a clientes vencidos mas não em imparidade

Créditos vencidos a menos de 90 dias não são considerados como estando em imparidade, a não ser que exista informação disponível em contrário. Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o Grupo não tem quaisquer montantes de créditos a clientes vencidos mas não em imparidade.

c) Créditos a clientes considerados individualmente em imparidade

O montante de créditos a clientes individualmente considerados em imparidade é de €9.017 milhares (31.12.2008: €9.274 milhares). Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, este valor corresponde a uma operação de crédito em favor de uma sociedade espanhola que se declarou em estado de insolvência (*concurso de acredores*), situação que foi homologada pelo Tribunal competente em Espanha e que se estende a certas entidades afiliadas da devedora e seus respectivos activos (localizados dentro e fora da Espanha). Actualmente, o projecto de reestruturação da dívida está em negociação com o sindicato bancário. Embora o contrato preveja a constituição de garantias reais associadas, o Grupo optou por não as considerar devido à dificuldade na sua valorização e à incerteza jurídica quanto à sua válida e tempestiva constituição, tendo ainda decidido constituir a cobertura de 100% do risco total incorrido nesta transacção.

d) Créditos renegociados

Os créditos concedidos a clientes cujos termos tenham sido renegociados, deixam de ser considerados como vencidos e passam a ser tratados como novos créditos. Os procedimentos de reestruturação incluem: alargamento das condições de pagamento, planos de gestão aprovados, alteração e diferimento dos pagamentos. As práticas e políticas de reestruturação são baseadas em critérios que, do ponto de vista da gestão do Grupo, indiciam que os pagamentos têm elevada probabilidade de continuar a ocorrer. Estas políticas são mantidas em constante revisão.

Em 31 de Dezembro de 2009, encontravam-se na carteira de crédito do Grupo duas operações cujos termos foram renegociados. O montante renegociado destes créditos, que caso contrário se encontrariam em imparidade, ascendeu a €21.308 milhares (31.12.2008: 0€).

3.2.6. Qualidade da carteira de títulos

O quadro abaixo apresenta uma análise dos títulos de negociação, títulos disponíveis para venda e outros títulos ao justo valor através de resultados, por *rating* da agência Standard & Poors, ou equivalente, a 31 de Dezembro de 2009 e 2008:

31.12.2009		
Activos financeiros de negociação	Activos financeiros disponíveis para venda	Activos financeiros ao justo valor através de resultados
AAA	49.992	-
AA+ a AA-	19.845	2.984
A+ a A-	9.008	-
Inferior a A-	2.974	145.870
Sem rating	35.932	-
Total	117.751	148.854

31.12.2008		
Activos financeiros de negociação	Activos financeiros disponíveis para venda	Activos financeiros ao justo valor através de resultados
AAA	10.014	-
AA+ a AA-	105.446	2.859
A+ a A-	6.693	-
Inferior a A-	6.963	-
Sem rating	36.371	-
Total	165.487	2.859

3.3. Risco de Mercado

O risco de mercado corresponde à probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos financeiros que compõem as carteiras do Grupo, como, por exemplo, o risco de oscilações nas taxas de juro e de câmbio ou no preço das acções.

O Grupo assume exposição a riscos de mercado, ou seja, a riscos provenientes de posições em aberto em taxas de juro, moeda estrangeira e outros produtos expostos a movimentos gerais e específicos do mercado.

O Grupo estima as perdas potenciais que poderão advir de alterações nas condições de mercado. O Grupo aplica a metodologia de VaR - *value at risk* - *stress testing*, que se baseia em modelos estatísticos que estimam o risco de perda através de padrões históricos de preços e volatilidade. A abordagem utiliza conceitos estatísticos que estimam a probabilidade do valor de um instrumento financeiro situar-se acima ou abaixo de determinado montante. A Comissão Executiva determina limites para o valor do risco que pode ser aceite, sendo monitorizado numa base diária.

A maioria da exposição ao risco de mercado no Grupo está concentrada na actividade da Mesa Proprietária, que se dedica a transaccionar instrumentos financeiros derivados e a gerir posições com o objectivo de beneficiar da evolução dos mercados financeiros. No cálculo dessa exposição, o Grupo utiliza o VaR paramétrico com um intervalo de confiança de 99% e um *holding period* de 1 dia, assumindo-se uma distribuição de retornos normal (*Daily Earnings at Risk*). Este indicador é calculado pelo Departamento de Gestão de Risco de Mercado e monitorizado pela Comissão Executiva numa base regular.

Em 31 de Dezembro de 2009, os riscos de mercado da Mesa Proprietária em termos consolidados apresentavam um DEaR (perda potencial esperada (VaR) para um dia, calculado com um intervalo de confiança de 99%), conforme segue em milhares de EUR:

Mesa Proprietária				
DEaR 99%	1º Semestre	2º Semestre	2009	2008
Taxa de juro	198,56	188,69	193,72	204,76

3.4. Risco cambial

O Grupo assume exposição aos efeitos de flutuações cambiais nas suas posições financeiras e *cash flows*.

Aplicações e recursos de instituições financeiras, títulos, crédito a clientes e derivados de moeda expõem o Grupo a risco cambial. O Grupo gere este risco colocando limites ao *mismatch* entre activos, passivos e extrapatrimoniais em cada moeda. A Comissão Executiva aprova os limites ao nível de exposição ao risco cambial.

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os activos, passivos e extrapatrimoniais do Grupo denominados em moeda estrangeira apresentam-se como segue:

	31.12.2009			31.12.2008		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo líquido						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	666.395	7	666.402	402.913	5	402.918
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	61.697	13.316	75.013	56.327	8.674	65.001
Activos financeiros detidos para negociação	86.436	307.286	393.722	53.134	158.717	211.851
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	145.870	145.870	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	10.833	-	10.833	9.793	-	9.793
Aplicações em Instituições de Crédito	518.553	2.748	521.301	1.135.107	10.020	1.145.127
Crédito a Clientes	1.592.367	21.012	1.613.379	1.932.018	29.156	1.961.174
Outros activos tangíveis	4.593	-	4.593	2.430	-	2.430
Activos intangíveis	97.648	-	97.648	107.627	-	107.627
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos correntes	3	-	3	764	2	766
Activos por impostos diferidos	2	-	2	145	102	247
Outros activos	28.913	730	29.643	11.787	2.481	14.268
	3.067.440	490.969	3.558.409	3.712.045	209.157	3.921.202
Passivo						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	355.745	504	356.249	174.998	2.974	177.972
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	502.317	-	502.317	451.939	-	451.939
Recursos de Clientes e outros empréstimos	1.378.633	20.912	1.399.545	1.602.524	24.056	1.626.580
Responsabilidades representadas por títulos	514.430	2.255	516.685	576.513	31.276	607.789
Provisões	-	-	-	310	-	310
Passivos por impostos correntes	3.335	-	3.335	1.850	-	1.850
Passivos por impostos diferidos	6.252	-	6.252	3.700	-	3.700
Passivos subordinados	20.880	-	20.880	169.486	-	169.486
Outros passivos	19.354	1.210	20.564	47.460	27.847	75.307
	2.800.946	24.881	2.825.827	3.028.780	86.153	3.114.933
Rubricas extrapatrimoniais						
Opções de moeda	(1.451)	(1.965)	(3.416)	-	-	-
Forwards cambiais	(67.235)	84.630	17.395	(236.573)	250.424	13.851
Swaps de moeda	(615.414)	(23.457)	(638.871)	(743.318)	(23.430)	(766.748)
Posição global operacional	(417.606)	525.296	107.690	(296.626)	349.998	53.372

No que diz respeito ao risco cambial a que o Grupo se encontra exposto, este não poderá ser observado pelas posições líquidas de balanço, devido ao tipo de estruturas de produtos financeiros negociados. Desta forma, e com referência a 31 de Dezembro de 2009, as posições líquidas em moedas estrangeiras de exposição a risco cambial, bem como o impacto em resultados antes de impostos resultante de uma depreciação de 10% do Euro face a essas moedas, apresenta-se no quadro que se segue:

	Posição		Impacto
	Longa	Curta	
Dólares americanos	-	(7.448)	(677)
Reais do Brasil	-	(639)	(58)
Libra estrelina	-	(534)	(49)
Outras moedas	3.596	-	327
Total	3.596	(8.621)	(457)

3.5. Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro é o risco de flutuação a que estão sujeitos os *cash flows* de um instrumento financeiro, devido a alterações nas taxas de juro do mercado.

Aplicações e recursos em instituições financeiras, crédito a clientes, obrigações e outros títulos de rendimento fixo e derivados de taxa de juro estão sujeitos a risco de taxa de juro.

O Grupo gere o seu risco de taxa de juro colocando limites no nível de *mismatch* de refixação de taxa de juro que pode ser suportado. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de exposição a risco de taxa de juro.

O quadro seguinte resume a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2009 e 2008. Estão incluídos no quadro seguinte os activos e passivos do Grupo (excluindo os de negociação), ao valor de balanço, categorizados pela mais recente entre as datas de refixação de taxa de juro e de maturidade.

31 de Dezembro de 2009	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activos							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	-	-	711.377	711.377
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	84.964	84.964
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.989	-	145.865	-	-	-	148.854
Activos financeiros disponíveis para venda	10.007	28.788	10.551	52.966	10.907	4.532	117.751
Aplicações em Instituições de Crédito	971.339	2.923	23.618	1.270	-	92	999.242
Crédito a Clientes	549.844	638.958	621.907	189.806	-	12.015	2.012.530
Outros activos	-	-	-	-	-	584.936	584.936
Total de activos (excluindo os de negociação)	1.534.179	670.669	801.941	244.042	10.907	1.397.916	4.659.654
Passivos							
Recursos de outras Instituições de Crédito	481.328	381.712	240.753	1.390	-	36	1.105.219
Recursos de Clientes e outros empréstimos	218.837	198.455	41.920	15.969	-	1.129.360	1.604.541
Responsabilidades representadas por títulos	319.357	295.892	252.592	63.533	-	(358)	931.016
Passivos subordinados	-	90.325	-	-	-	(84)	90.241
Outros passivos	-	-	-	-	-	43.561	43.561
Total de passivos (excluindo os de negociação)	1.019.522	966.384	535.265	80.892	-	1.172.515	3.774.578
	514.657	(295.715)	266.676	163.150	10.907		
31 de Dezembro de 2008							
Total de activos (excluindo os de negociação)	1.669.152	726.581	1.168.457	147.544	11.959	1.045.424	4.769.117
Total de passivos (excluindo os de negociação)	1.138.265	1.381.033	834.543	72.593	-	759.224	4.185.658
	530.887	(654.452)	333.914	74.951	11.959		

Em 31 de Dezembro de 2009, as taxas de juro máxima e mínima, para activos e passivos (excluindo os de negociação) em EUR e USD, apresentam-se como segue:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima
EUR				
Activos	8,85%	0,15%	8,42%	2,67%
Passivos	4,20%	0,05%	5,90%	1,35%
USD				
Activos	9,10%	0,01%	9,30%	0,50%
Passivos	5,50%	0,02%	8,25%	0,05%

Em relação aos activos e passivos de negociação, é de salientar que devido às características específicas de alguns desses produtos, estes podem atingir taxas de juro elevadas. Em substância, estas taxas não reflectem a rendibilidade efectiva das operações já que existem operações de derivados que proporcionam uma cobertura económica de parte dessa mesma rendibilidade.

O Grupo utiliza a técnica da análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas nos resultados e capitais próprios de um aumento imediato de 1% (100 *basis points*) em taxas de juro de mercado. Esta análise é apenas para fins ilustrativos, já que na prática as taxas de mercado raramente se alteram isoladamente. A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro de mercado apenas afectam os rendimentos ou despesas de juros em relação a instrumentos financeiros com taxas de juro fixas se estes estiverem reconhecidos ao justo valor;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afectam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros;
- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros são estimadas descontando os fluxos de caixa futuros de valores actuais líquidos, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Sob estes pressupostos, um aumento de 1% em taxas de juro de mercado para todas as moedas nas quais o Grupo tem instrumentos financeiros a 31 de Dezembro de 2009 resultaria numa diminuição do lucro antes de imposto de aproximadamente €770 milhares e do capital próprio de aproximadamente €2.682 milhares.

3.6. Risco de liquidez

O Grupo está exposto a risco de liquidez. A Comissão Executiva estabelece limites à proporção mínima de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura.

A gestão do risco de liquidez é realizada pelo Grupo segundo os parâmetros recomendados pelas Autoridades de Supervisão e em conformidade com as boas práticas emanadas pelo Bank for International Settlements – BIS. Desta forma, a análise do risco de liquidez é elaborada com base em projecções para diversos cenários, avaliando-se os respectivos planos de contingência e projectando-se, em função destes cenários, a evolução do índice de liquidez do Grupo. Adicionalmente, com base num sistema de gestão financeira integrada, capaz de produzir diariamente informação sobre os fluxos de caixa, são devidamente monitorizados os limites que vinculam as actividades da instituição (v.g. limites máximos de *mismatch* por maturidades, limite mínimo de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura, entre outros).

O quadro seguinte analisa os activos e passivos financeiros do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos e passivos tendo em conta a data em que será efectuado o pagamento, recebimento ou vencimento das operações. No que diz

respeito a instrumentos financeiros derivados, estes têm em consideração todos os *cash flows* futuros líquidos existentes.

31 de Dezembro 2009	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Passivos financeiros detidos para negociação	795	5.987	85.596	157.432	14.689	264.499
Recursos de bancos centrais	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de crédito	453.654	14.721	217.156	422.725	-	1.108.256
Recursos de clientes	1.348.130	89.384	43.506	126.184	-	1.607.205
Responsabilidades representadas por títulos	106.633	162.274	383.980	313.822	10.412	977.122
Passivos subordinados	-	422	-	-	120.825	121.246
Outros Passivos	5.050	18.106	8.248	-	6.252	37.656
Total Passivos Financeiros	1.914.262	290.894	738.486	1.020.163	152.178	4.115.983
Total Activos Financeiros	2.157.576	132.126	535.086	1.440.321	149.201	4.414.310
<i>Gap de Liquidez por Intervalo</i>	243.314	(158.768)	(203.400)	420.158	(2.977)	298.327
<i>Gap de Liquidez acumulado</i>	243.314	84.546	(118.854)	301.304	298.327	

31 de Dezembro 2009	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros Derivados - Negociação						
Fluxo Positivo	-	-	-	1.316	-	1.316
Fluxo Negativo	(3.363)	(6.324)	(464)	-	(141)	(10.292)
Total	(3.363)	(6.324)	(464)	1.316	(141)	(8.976)

31 de Dezembro 2008	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Passivos financeiros detidos para negociação	-	173	28.890	62.122	-	91.185
Recursos de bancos centrais	-	-	15.755	-	-	15.755
Recursos de outras Instituições de crédito	141.006	107.225	129.800	665.967	-	1.043.998
Recursos de clientes	1.354.404	106.108	344.098	1.653	-	1.806.263
Responsabilidades representadas por títulos	64.027	385.691	108.066	448.862	-	1.006.646
Passivos subordinados	-	318	383	147.302	93.477	241.480
Outros Passivos	61.169	17.047	2.469	4.075	-	84.760
Total Passivos Financeiros	1.620.606	616.562	629.461	1.329.981	93.477	4.290.087
Total Activos Financeiros	1.798.034	191.986	781.616	1.441.500	258.572	4.471.682
<i>Gap de Liquidez por Intervalo</i>	177.428	(424.576)	152.155	111.519	165.095	181.621
<i>Gap de Liquidez acumulado</i>	177.428	(247.148)	(94.993)	16.526	181.621	

31 de Dezembro 2008	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos Financeiros Derivados - Negociação						
Fluxo Positivo	14.195	-	-	13.469	-	27.664
Fluxo Negativo	-	(5.661)	(4.344)	-	(456)	(10.461)

3.7. Justo valor de activos e passivos financeiros

Na determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, se existir um mercado activo, o preço de mercado é aplicado. No caso de não existir um mercado activo, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para activos financeiros não cotados, nomeadamente para derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são o modelo de fluxos de caixa descontados e modelos de opções, que incorporam, por exemplo, curvas de taxa de juro e volatilidades de mercado.

3.7.1. Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

	31.12.2009			31.12.2008		
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença
Activos financeiros						
Disponibilidades em Outras Instituições de Crédito	84.964	84.964	-	77.556	77.556	-
Aplicações em Instituições de crédito	999.238	999.242	(4)	1.222.855	1.222.622	233
Crédito a clientes	2.084.234	2.012.530	71.704	2.425.714	2.331.528	94.186
Passivos Financeiros						
Recursos de Bancos Centrais	-	-	-	15.587	15.567	20
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.112.685	1.105.219	7.466	1.048.470	1.034.989	13.481
Recursos de Clientes e outros empréstimos	1.612.435	1.604.541	7.894	1.801.739	1.800.282	1.457
Responsabilidades representadas por títulos	932.880	931.016	1.864	1.006.735	1.003.635	3.100
Passivos subordinados	95.139	90.241	4.898	250.755	241.382	9.373

a) Disponibilidades e Aplicações em instituições de crédito

Para as disponibilidades, aplicações a taxa variável e depósitos *overnight*, o valor de balanço é considerado como uma aproximação do justo valor. O justo valor estimado para os depósitos a taxa fixa é baseado nos *cash flows* descontados às taxas de mercado monetário prevalecentes para aplicações com risco de crédito e prazo residual semelhante.

b) Crédito a clientes

O crédito a clientes apresenta-se líquido da imparidade. O justo valor estimado do crédito representa o montante descontado dos *cash flows* futuros cujo recebimento é expectável. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

c) Recursos de instituições de crédito e de clientes

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o montante de reembolso. O justo valor estimado dos depósitos a taxa fixa é baseado em *cash flows* descontados utilizando taxas de juro para novos recursos com prazo residual similar.

d) Responsabilidades representadas por títulos e Passivos subordinados

O justo valor estimado das emissões representa o valor descontado dos *cash flows* esperados a serem pagos. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

3.7.2. Activos e passivos mensurados ao justo valor

O quadro seguinte classifica as mensurações do justo valor do Grupo, baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecte o significado dos *inputs* utilizados na mensuração, conforme os seguintes níveis:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs* diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1 que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos preços); e
- Nível 3: *inputs* para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (*inputs* não observáveis).

Activos e passivos mensurados ao justo valor	31.12.2009				31.12.2008			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Activos financeiros detidos para negociação								
- Títulos de dívida	36.021	-	-	36.021	90.854	-	-	90.854
- Títulos de capital	232.375	-	-	232.375	53.748	-	-	53.748
- Unidades de participação	-	-	-	-	310	-	-	310
- Derivados	1.450	126.210	-	127.660	-	104.634	-	104.634
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados								
- Títulos de dívida	145.870	2.984	-	148.854	-	2.859	-	2.859
Activos financeiros disponíveis para venda								
- Títulos de dívida	104.663	13.088	-	117.751	139.528	25.884	-	165.412
- Unidades de participação	-	-	-	-	-	75	-	75
Total de activos mensurados ao justo valor	520.379	142.282	-	662.661	284.440	133.452	-	417.892
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados								
- <i>Structured Linked Notes</i>	-	264.499	-	264.499	-	91.165	-	91.165
- Derivados	7.579	127.988	-	135.567	14.794	95.525	-	110.319
Total de passivos mensurados ao justo valor	7.579	392.487	-	400.066	14.794	186.690	-	201.484

3.8. Gestão de Capital

A Itaúsa Europa Investimentos qualifica-se como “companhia financeira-mãe” (*financial holding company*) do Grupo e, nesta medida, é sobre ela que incide a supervisão em base consolidada exercida pelo Banco de Portugal.

É desta forma que o Grupo está obrigado ao cumprimento de toda a regulamentação bancária vigente em Portugal e na União Europeia, nomeadamente a que decorre da transposição para o direito interno, ocorrida em 2007, das Directivas Comunitárias 2006/48/EC e 2006/49/EC.

Estas duas Directivas integram ao direito comunitário as iniciativas mais recentes sobre regulamentação prudencial da actividade bancária, com destaque para as elaboradas no âmbito do Comité de Supervisão Bancária de Basileia. Em resumo, tais iniciativas têm por objectivo assegurar que os níveis dos fundos próprios estejam sempre adequados ao perfil de risco de cada instituição, evoluindo em conformidade com este perfil.

No quadro legislativo local, o conjunto habitualmente conhecido como Capital Requirements Directive, reformulado nos termos descritos acima, está hoje transposto para a ordem jurídica portuguesa por meio do Decreto-Lei n.º 103/2007 e do Decreto-Lei n.º 104/2007, e em Avisos e Instruções do Banco de Portugal elaborados ou alterados na sua sequência.

Neste renovado quadro legal, a adopção pelas instituições bancárias de processos de avaliação, medição e controlo dos riscos inerentes à actividade ganha ainda maior relevância. Pela mesma razão, é também enfatizada a necessidade de as instituições disporem de estruturas de governança

corporativa que favoreçam uma gestão mais segura e responsável do negócio, sendo ainda ressaltada a importância do rácio de solvabilidade das instituições.

O Grupo tem historicamente mantido rácios substancialmente superiores ao mínimo de 8% exigido pelo Banco de Portugal, sendo que, em termos consolidados na Itaúsa Europa Investimentos, este rácio atingiu em Dezembro de 2009 o valor de 17,1%.

A tabela seguinte sumariza a composição do capital regulatório e dos rácios do Grupo em 31 de Dezembro de 2009 e 2008. Durante estes dois períodos, as entidades individuais do Grupo e o Grupo cumpriram com todos os requisitos de capital impostos externamente a que estão sujeitos.

	2009 Basel II	2008 Basel II
Fundo Próprios de Base		
Capital realizado	407.390	309.768
Reservas legais e outras formadas por resultados não distribuídos	248.394	154.340
Interesses minoritários	189.065	151.844
Resultados do último exercício	-	18.952
Diferenças negativas de primeira consolidação	34.733	34.733
Impostos diferidos activos	-	-
Menos: Activos intangíveis	(108.045)	(121.495)
Menos: Insuficiência de provisões	(7.620)	(9.491)
Menos: Diferenças positivas de reavaliação - equivalência patrimonial	(101.417)	(101.417)
Menos: Perdas não realizadas em títulos disponíveis para venda	(4.433)	-
Menos: Diferenças de reavaliação	-	(3.794)
Fundo Próprios de Base Totais	658.068	433.440
Fundo Próprios Complementares		
Reservas de reavaliação positivas excluindo diferenças cambiais	-	-
Provisões para riscos gerais de crédito	7.620	-
Empréstimos subordinados	90.245	211.318
Menos: Excedente de elegibilidade de Fundos Próprios Complementares	-	-
Fundo Próprios Complementares Totais	97.864	211.318
Menos: investimentos em instituições financeiras	(266.265)	(266.265)
Fundos Próprios Elegíveis	489.668	378.493
Requisitos de Fundos Próprios	229.738	231.159
Activos ponderados pelo risco¹	2.871.726	2.889.486
Rácio de adequação de fundos próprios de base (TIER I)	17,1%	10,4%
Rácio de adequação de fundos próprios (TIER II)	17,1%	13,1%

¹ Requisitos Totais x 12,5

3.9. Contabilidade de Cobertura

Cobertura de investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras

O Grupo cobre parte do seu risco cambial de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras através de um conjunto de derivados de moeda. Durante o primeiro semestre de 2009, o Grupo utilizou ainda um empréstimo subordinado no valor de USD 205 milhões como instrumento de cobertura. Este empréstimo foi pago antecipadamente, originando a reestruturação da cobertura.

Não foi reconhecida ineficácia em resultados decorrente de coberturas em investimento líquido em unidades operacionais estrangeiras. Não foram transferidos de reservas para resultados quaisquer montantes em 2009, dado não se terem verificado alienações de unidades operacionais estrangeiras.

3.10. Actividade Fiduciária

Através da sua subsidiária BIE Bank & Trust, o Grupo desenvolve actividades fiduciárias que resultam na detenção e/ ou colocação de activos de particulares, *trusts* e outras instituições. Estes activos, bem como o resultado por eles gerado, estão excluídos destas demonstrações financeiras, dado que não se trata de activos do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2009, encontravam-se sob gestão do BIE Bank & Trust 32 *trusts*, com o valor total de USD 156 milhões (31.12.2008: 32 *trusts*, USD 131 milhões).

NOTA 4 - RELATO POR SEGMENTOS

O relato por segmentos apresentado, segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

Os segmentos de negócio constituem a base de segmentação principal das demonstrações financeiras consolidadas, coincidente com o primeiro nível de desagregação da gestão e da informação do Grupo.

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado nos seguintes segmentos de negócio:

- *Corporate & Investment Banking* - O segmento de *Corporate & Investment Banking* apoia as necessidades financeiras de empresas com actividade e presença internacional, sendo um importante *player* no nicho de mercado das operações financeiras internacionais associadas ao financiamento das relações comerciais e de investimento entre a América Latina e a Europa. Dentre os diversos serviços e produtos oferecidos destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas e de cobertura de risco (derivados cambiais e de taxa de juro), em especial envolvendo a casa mãe europeia de empresas estabelecidas na América Latina, o financiamento de exportações entre as melhores empresas clientes do Itaú Unibanco e empresas europeias, a prestação de serviços de consultoria e/ou financiamento a empresas europeias que investem na América Latina, assim como a empresas da América Latina no seu processo de internacionalização. Este segmento agrupa ainda todas as actividades desenvolvidas pelo Grupo nos mercados financeiros, de capitais e de derivados, quer para suprir as necessidades de financiamento das restantes actividades do Grupo, quer desenvolvendo actividades de intermediação financeira e de gestão de activos próprios. Tais actividades envolvem nomeadamente a captação e aplicação de fundos nos mercados interbancários, a emissão de títulos de dívida e produtos estruturados de captação próprios, a intermediação (montagem e distribuição) de títulos de dívida por conta de clientes, sobretudo grandes empresas e grupos económicos clientes do Grupo Itaú Unibanco, o investimento e negociação por conta própria de títulos, derivados e produtos estruturados, quer com investidores institucionais quer com empresas clientes.

- *Private Banking* - A área de *Private Banking* internacional é desenvolvida pelo Banco Itaú Europa Luxemburgo, pelo Banco Itaú Europa International e pelo BIE Bank & Trust Bahamas. Consiste na prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, nomeadamente disponibilizando uma base diversificada e especializada de fundos de investimento, negociando e administrando por sua conta títulos e outros instrumentos financeiros assim como gerindo *trusts* e *investment companies* por conta dos clientes.

- Outros - Este segmento engloba a participação financeira no Banco BPI, entre outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total dos proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O Banco não identificou outros segmentos de negócio no âmbito do IFRS 8 para além daqueles identificados no âmbito do IAS 14. Os reportes utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nos IFRS.

O reporte por segmentos operacionais é conforme segue:

31 de Dezembro de 2009	<i>Corporate & Investment Banking</i>	<i>Private Banking</i>	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	98.942	93.718	-	-	192.660
Proveitos intra-segmento	12.483	-	-	(12.483)	-
Total de proveitos	111.425	93.718	-	(12.483)	192.660
Custos do segmento	(54.975)	(26.823)	(1.215)	12.483	(70.530)
Produto Bancário do segmento	56.450	66.895	(1.215)	-	122.130
Custos de estrutura	(25.533)	(59.413)	(53)	-	(84.999)
Imparidades e Provisões líquidas	(3.631)	-	-	-	(3.631)
Resultado antes de impostos	27.286	7.482	(1.268)	-	33.500
Impostos sobre os lucros	(7.213)	(3.829)	-	-	(11.042)
Resultados da associada	-	-	33.021	-	33.021
Resultado consolidado global	20.073	3.653	31.753	-	55.479
Resultado atribuível a interesses minoritários	-	(3.952)	(15.565)	-	(19.517)
Resultado consolidado do Grupo	20.073	(299)	16.188	-	35.962
Activos por segmento	3.463.507	2.373.859	425.304	(1.206.959)	5.055.710
Passivos por segmento	3.308.240	2.033.767	39.596	(1.206.959)	4.174.644

31 de Dezembro de 2008	<i>Corporate & Investment Banking</i>	<i>Private Banking</i>	Outros	Eliminações	Total
Proveitos externos	128.388	109.506	-	-	237.894
Proveitos intra-segmento	15.445	-	-	(15.445)	-
Total de proveitos	143.833	109.506	-	(15.445)	237.894
Custos do segmento	(96.370)	(50.255)	(1.213)	15.445	(132.393)
Produto Bancário do segmento	47.463	59.251	(1.213)	-	105.501
Custos de estrutura	(25.581)	(64.863)	(104)	-	(90.548)
Imparidades e Provisões líquidas	(8.494)	(295)	-	-	(8.789)
Resultado antes de impostos	13.388	(5.907)	(1.317)	-	6.164
Impostos sobre os lucros	321	(2.611)	-	-	(2.290)
Resultados da associada	-	-	28.331	-	28.331
Resultado consolidado global	13.709	(8.518)	27.014	-	32.205
Resultado atribuível a interesses minoritários	-	-	(13.253)	-	(13.253)
Resultado consolidado do Grupo	13.709	(8.518)	13.761	-	18.952
Activos por segmento	3.400.154	2.308.563	358.187	(1.048.241)	5.018.663
Passivos por segmento	3.215.610	2.171.363	48.410	(1.048.241)	4.387.142

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2009	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	294.067	211.171	19.000	19.006	573
Resto da UE	1.364.044	463.035	113.050	26.490	2.211
Resto da Europa	104.368	3.858	23.177	2.067	-
América do Norte	898.648	63.298	71.783	8.904	2.992
América Central e Caraíbas	363.296	833.870	69.210	11.929	36
América do Sul	1.473.839	1.242.811	291.993	122.341	-
Resto do Mundo	131	1.266.448 (*)	21.476	1.923	-
Investimentos em associadas	421.714	-			
Activos / Passivos não alocados	135.603	90.153	-		
Total	5.055.710	4.174.644	609.689	192.660	5.812

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

31 de Dezembro de 2008	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	376.078	168.780	52.423	28.080	630
Resto da UE	1.422.681	695.263	145.326	43.858	2.302
Resto da Europa	99.537	14.018	33.057	3.732	-
América do Norte	639.709	135.747	151.388	6.618	1.714
América Central e Caraíbas	454.471	349.263	29.139	19.684	-
América do Sul	1.465.117	1.735.594	313.754	132.673	-
Resto do Mundo	99.275	1.175.410 (*)	20.135	3.249	-
Investimentos em associadas	355.860	-			
Activos / Passivos não alocados	105.935	113.067	-		
Total	5.018.663	4.387.142	745.222	237.894	4.646

(*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

NOTA 5 - CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Caixa	96	93
Depósitos à ordem no Banco de Portugal	32.306	40.650
Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros	678.975	417.503
	711.377	458.246

NOTA 6 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Quanto à sua natureza, as Disponibilidades em outras Instituições de Crédito analisam-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no País		
Depósitos à Ordem	1.373	1.164
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à Ordem	83.591	76.392
	84.964	77.556

NOTA 7 - ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
<u>Activos financeiros detidos para negociação</u>		
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	36.021	90.854
Instrumentos de capital		
Acções	232.375	53.748
Outros títulos		
Unidades de participação	-	310
<u>Instrumentos derivados com</u>		
<u>justo valor positivo (Nota 8)</u>		
Derivados de Negociação	110.414	87.176
Derivados Embutidos	17.246	17.458
	396.056	249.546

O detalhe dos activos financeiros detidos para negociação, que não instrumentos derivados, é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
Instrumentos de dívida						
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros						
Obrigações						
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-8-2010	BRL	7 405	399	192,73%	5.690	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2010	BRL	1 994	399	99,97%	795	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	BRL	997	399	188,82%	751	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 17-3-2010	BRL	3 665	399	409,71%	5.987	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-1-2011	BRL	2 209	399	90,53%	797	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2017	BRL	2 517	399	181,28%	1 819	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2013	BRL	1 284	399	94,24%	482	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2015	BRL	6 527	399	182,45%	4 748	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2017	BRL	18 278	399	85,84%	6 255	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-11-2011	BRL	2 848	399	188,82%	2 144	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2012	BRL	962	399	188,50%	723	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2013	BRL	940	399	184,13%	690	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	BRL	2 704	399	409,77%	4 418	SAO PAULO
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2014	BRL	1 967	399	92,03%	722	SAO PAULO
					36.021	
Instrumentos de capital						
Emitidos por não residentes						
Ações						
BANCO PANAMERICANO SA	BRL	371 400	2,20	1,92	1.562	SAO PAULO
BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	BRL	467 617	3,84	1,27	2.284	SAO PAULO
POSITIVO INFORMATICA, SA	BRL	70 000	9,88	0,90	623	SAO PAULO
PRO REALTY SA - EMPLR E PARTI	BRL	191 500	3,99	1,73	1.325	SAO PAULO
INVEST TUR BRASIL	BRL	2 500	238,83	0,48	284	SAO PAULO
COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	BRL	1 179 400	7,51	1,28	11.300	SAO PAULO
EZ TEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	BRL	61 700	2,21	1,54	209	SAO PAULO
SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	BRL	77 700	5,03	1,23	482	SAO PAULO
ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	BRL	48 000	5,19	1,25	312	SAO PAULO
CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASIL	BRL	14 400	0,94	0,95	169	SAO PAULO
CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASIL	BRL	7 879	14,71	0,70	82	SAO PAULO
CENTRAIS ELÉTRICAS SITA CATARINA	BRL	4 250	17,78	0,79	59	SAO PAULO
OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	BRL	9 000	7,53	1,80	122	SAO PAULO
INPAR S.A.	BRL	71 700	1,51	0,92	99	SAO PAULO
BANCO PINE SA	BRL	220 000	3,63	1,18	943	SAO PAULO
TECNISA SA	BRL	525 200	2,77	1,49	2 178	SAO PAULO
AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIO	BRL	138 000	1,47	1,36	275	SAO PAULO
CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	BRL	914 000	2,46	0,88	1 986	SAO PAULO
ROSSI RESIDENCIAL SA	BRL	48 400	6,77	0,90	295	SAO PAULO
CIA SUZANO PAPEL CELULOSE	BRL	108 300	6,92	1,18	885	SAO PAULO
MAGNESITA REFRATARIOS SA	BRL	935 600	4,77	1,21	5 390	SAO PAULO
GP INVESTIMENTOS LTDA	BRL	295 400	5,85	0,70	1 201	SAO PAULO
PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	BRL	182 100	5,85	1,13	1 202	SAO PAULO
CEBRACE-CIA BRASILEIRA DE CRISTAL	BRL	13 500	10,63	1,36	196	SAO PAULO
BANCO CRUZEIRO DO SUL SA	BRL	243 400	3,04	1,67	1 234	SAO PAULO
OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	BRL	5 559 100	4,30	1,59	37 902	SAO PAULO
LOG IN LOGISTICA INTERMODAL SA	BRL	217 900	3,51	0,97	738	SAO PAULO
LOJAS AMERICANAS SA	BRL	9 006 800	3,04	2,03	55 770	SAO PAULO
BRADESPAR SA	BRL	180 300	11,40	1,35	2 770	SAO PAULO
RANDON PARTICIPACOES SA	BRL	120 800	3,58	1,73	750	SAO PAULO
JBS SA	BRL	150 300	3,75	0,99	559	SAO PAULO
BANCO DAYCOVAL S/A	BRL	141 500	2,35	1,66	552	SAO PAULO
BANCO SOFISA SA	BRL	33 000	1,46	1,46	70	SAO PAULO
MARISA SA	BRL	162 200	1,33	3,31	711	SAO PAULO
BANCO COMERCIAL E INDUSTRIAL SA	BRL	218 400	1,01	4,81	1 058	SAO PAULO
BANCO ABC BRASIL SA	BRL	191 000	2,26	2,08	899	SAO PAULO
GERDAU SA	USD	457	11,51	1,03	5	NEW YORK
BROOKFIELD INCORPORACOES SA	BRL	963 601	2,97	1,05	2 997	SAO PAULO
AMERICAN BANKNOTE SA	BRL	440 400	6,60	1,14	3 319	SAO PAULO
COPASA - CIA SANEAMENTO MG	BRL	37 700	10,49	1,26	500	SAO PAULO
CREMER SA	BRL	65 100	3,68	1,61	387	SAO PAULO
GRENDENE SA	BRL	167 300	4,40	0,90	664	SAO PAULO
IOCHPE MAXION SA	BRL	67 200	5,88	1,73	682	SAO PAULO
LIGHT S/A	BRL	301 197	9,94	1,04	3 120	SAO PAULO
MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	BRL	7 500 000	2,30	2,14	36 931	SAO PAULO
NATURA COSMETICOS SA	BRL	9 200	10,66	1,36	133	SAO PAULO
SUL AMERICA SA	BRL	26 800	12,20	1,70	558	SAO PAULO
TELE NORTE LESTE-PARTIPACOES S	BRL	50 000	14,63	1,22	891	SAO PAULO
TM PARTICIPACOES SA	BRL	387 122	2,56	1,11	1 047	SAO PAULO
UNAO DE INDUSTRIAS PETROQUIMICA	BRL	1 881 220	0,41	2,15	1 650	SAO PAULO
LUPATECH FINANCE LTD	BRL	160 000	9,95	1,09	1 732	SAO PAULO
ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIARIO	BRL	440 000	1,86	0,98	803	SAO PAULO
AES TIETE SA	BRL	60 700	7,05	1,13	484	SAO PAULO
BANCO DO BRASIL SAO PAULO	BRL	420 479	11,81	1,00	4 979	SAO PAULO
BANCO DO ESTADO RIO GRANDE SUL	BRL	100 000	3,11	1,88	586	SAO PAULO
BANCO INDUSVAL SA	BRL	189 300	2,99	1,11	626	SAO PAULO
BARDELLA SA INDUSTRIAS MECANICAS	BRL	3 400	57,41	0,99	192	SAO PAULO
BR MALLS PARTICIPACOES SA	BRL	214 000	6,65	1,29	1 834	SAO PAULO
BRADESPAR SA	BRL	144 048	11,08	1,44	2 297	SAO PAULO
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS	BRL	106 000	11,76	1,08	1 341	SAO PAULO
CITIGROUP INC	USD	164	1,78	1,31	0	NEW YORK
CITIGROUP INC	USD	546	1,94	1,20	1	NEW YORK
COMP PROVIDENCIA INDUST COMERCIO	BRL	24 100	2,82	1,12	76	SAO PAULO
CONFAB INDUSTRIAL SA	BRL	204 900	0,94	0,94	419	SAO PAULO
CONSTRUTORA SULTEPA SA	BRL	200 000	2,31	0,96	444	SAO PAULO
DUFFRY SOUTH AMERICA LTD.	BRL	40 356	13,36	1,07	579	SAO PAULO
DURATEX SA	BRL	155 733	4,88	1,32	1 006	SAO PAULO
ELETROPOLULO METROPOLITANA ELETRI	BRL	39 700	13,80	1,00	546	SAO PAULO
EMPRESA METROPOLITANA DE AGUAS E	BRL	118 400	4,37	1,28	661	SAO PAULO
EQUATORIAL ENERGIA SA	BRL	11 200	6,59	1,09	81	SAO PAULO
GENERAL SHOPPING BRASIL SA	BRL	60 000	2,49	1,37	205	SAO PAULO
GERDAU COMERCIAL DE ACOS SA	USD	71	11,51	1,03	1	NEW YORK
GRAZZOTIN SA	BRL	75 000	4,51	1,17	395	SAO PAULO
GUARARAPES CONFECOES SA	BRL	94 000	15,55	1,89	2 766	SAO PAULO
IDEASNET SA	BRL	130 000	1,79	1,21	282	SAO PAULO
INDUSTRIAS ROMI SA	BRL	27 200	5,15	0,91	127	SAO PAULO
JBS SA - Direitos	BRL	215	-	0,00	0	SAO PAULO
KLABIN SEGALL SA	BRL	3 239 500	1,07	1,08	6 394	SAO PAULO
LOCALIZA RENT A CAR SA	BRL	220 900	6,90	1,12	1 702	SAO PAULO
LOJAS RENNER SA	BRL	4 300	15,82	0,99	67	SAO PAULO
M DIAS BRANCO SA	BRL	340 000	13,54	1,24	5 694	SAO PAULO
MARCOPOLO S.A.	BRL	56 000	2,55	1,05	148	SAO PAULO
MPX ENERGIA SA	BRL	119 500	7,52	1,19	1 072	SAO PAULO
PARANAPANEMA S/A	BRL	248 000	2,76	0,96	661	SAO PAULO
PORTOBELLO SA	BRL	1 450 000	0,46	1,25	833	SAO PAULO
RESEARCH IN MOTION LIMITED RM	USD	82	42,73	1,10	4	NASDAQ GS
RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS	BRL	121 400	7,14	1,00	870	SAO PAULO
SEB-SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEI	BRL	85 000	8,15	1,14	787	SAO PAULO
SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES SA	BRL	100 000	1,65	1,15	189	SAO PAULO
TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	BRL	33 800	5,18	1,19	210	SAO PAULO
TELE NORTE LESTE-PARTIPACOES S	BRL	4 500	15,13	0,98	67	SAO PAULO
TELECOMUNICACOES BRASILEIRAS SA	BRL	506 300	0,31	0,96	151	SAO PAULO
TP1-TRIUNFO PARTICIP INVESTMENT	BRL	484 800	1,48	1,53	1 102	SAO PAULO
TRISUL SA	BRL	29 000	2,49	1,01	73	SAO PAULO
VIVO PARTICIPACOES SA	BRL	18 920	16,55	1,30	407	SAO PAULO
WILSONS SONS LTD	BRL	11 800	8,57	1,00	101	SAO PAULO
					232.375	
					268.396	

NOTA 8 - DERIVADOS

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) e em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados.

A negociação de derivados no mercado de balcão (OTC) baseia-se, normalmente, num contrato bilateral standard, que engloba o conjunto das operações sobre derivados existentes entre as partes.

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. A evolução do justo valor dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço (Ver Notas 7 e 18) e tem impacto imediato em resultados.

O valor nocional é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

A rubrica de Derivados de Negociação analisa-se como segue:

	31.12.2009			31.12.2008		
	Valor Nocial	Valor de Balanço Activo	Passivo	Valor Nocial	Valor de Balanço Activo	Passivo
Contratos sobre taxa de juro						
Swaps	841.486	22.075	(12.336)	1.495.823	29.884	(20.863)
Futuros						
Compra	654.794	1.450	(7.579)	-	-	(14.794)
Venda	(3.016.680)			(834.272)		
Contratos sobre taxa de câmbio						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	2.106	48	(111)	338	-	(302)
Venda	(3.243)			(1.704)		
Opções de venda						
Compra	2.843	76	(41)	-	-	-
Venda	(3.040)			-		
Forwards						
Compra	1.273.387	38.078	(30.931)	317.270	14.469	(4.240)
Venda	(1.256.751)			(303.410)		
Swaps						
Compra	2.976.282	31.655	(43.149)	1.509.518	39.755	(46.791)
Venda	(2.987.462)			(1.514.741)		
Contratos sobre cotações						
Opções - Mercado de balcão						
Opções de compra						
Compra	46.848	15.315	(12.298)	43.156	2.159	(344)
Venda	(27.334)			(28.233)		
Opções de venda						
Compra	14.969	463	(2.648)	5.022	163	(15.946)
Venda	(136.132)			(49.088)		
Contratos sobre outro tipo de subjacente						
Credit Default Swaps	(67.570)	1.254	-	51.942	746	(153)
		<u>110.414</u>	<u>(109.093)</u>		<u>87.176</u>	<u>(103.433)</u>

A rubrica de Derivados Embutidos corresponde em 31 de Dezembro de 2009, a montantes referentes a operações de derivados embutidos destacados de instrumentos financeiros compostos, os quais são analisados como segue:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Cross Currency Swaps	1.268	(8.393)	91	(3.817)
Credit Default Swaps	18	(1.207)	163	(746)
Opções sobre cotações	15.871	(16.813)	16.902	(2.323)
Opções sobre moedas	89	(61)	302	-
	<u>17.246</u>	<u>(26.474)</u>	<u>17.458</u>	<u>(6.886)</u>

NOTA 9 – OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

A opção do Grupo em designar estes activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados visa eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (“falta de balanceamento contabilístico”) ou decorre do facto de os contratos subjacentes conterem um ou mais derivados embutidos destacáveis de acordo com a IAS 39 (ver **Nota 2.2.2. a)**).

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	145.870	-
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	2.984	2.859
	148.854	2.859

O detalhe destes activos é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
Instrumentos de dívida						
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros						
Obrigações						
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-7-2010	BRL	266 700	399	95,79%	101.856	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2010	BRL	7 500	399	99,97%	2.989	SAO PAULO
REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-4-2010	BRL	105 000	399	97,99%	41.025	SAO PAULO
					145.870	
De outros não residentes						
Dívida não subordinada						
Obrigações						
BARCLAYS BANK_LONDON 7-6-2010	EUR	3 000	1.000	99,48%	2.984	-
					2.984	
					148.854	

NOTA 10 - ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Instrumentos de dívida		
Obrigações de emissores públicos nacionais	10.552	92.985
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	49.991	-
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida não subordinada	11.037	19.031
Dívida subordinada	2.671	2.990
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	32.215	40.780
Dívida subordinada	11.285	9.626
Outros títulos		
Unidades de participação	-	75
	117.751	165.487

Em 31 de Dezembro de 2009, os cupões mínimo e máximo observados na carteira de títulos disponíveis para venda são de 0,91% (DEUTSCHE BANK AG – 22.09.2015) e 8% (BNDES (ITL) – 28.04.2010).

O detalhe dos activos financeiros disponíveis para venda é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor Aquisição	Valor balanço/ justo valor	Valias (+/-)	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço				
Instrumentos de dívida								
Emitidos por residentes								
De dívida pública portuguesa								
Obrigações do Tesouro								
DIRECCAO GERAL DO TESOURO 20-5-2010	EUR	1 000 000 000	0,01	101,90%	10,049	10,552	141	EURONEXT-LISBON
					10,049	10,552	141	
De outros residentes								
Outros								
Dívida não subordinada								
Obrigações								
PORTUCEL-EMPRESA PRODUTORA DE PASTA 29-1	EUR	1 000 000	10	99,80%	10,000	10,033	(20)	EURONEXT-LISBON
CAIXA GERAL DEPOSITOS LISBON 21-5-2010	EUR	1 000	1,000	100,25%	1,000	1,004	3	FRANKFURT
					11,000	11,037	(17)	
Dívida subordinada								
Obrigações								
BANIF-LISBOA 30-12-2015	EUR	3 000	1,000	89,02%	3,000	2,671	(329)	LUXEMBOURG
					3,000	2,671	(329)	
Emitidos por não residentes								
De dívida pública estrangeira								
Obrigações								
REPUBLIC OF GERMANY 16-12-2011	EUR	5 000 000 000	0,01	99,84%	50,046	49,991	(126)	ALL GERMAN SE
					50,046	49,991	(126)	
De outros não residentes								
Outros								
Dívida não subordinada								
Obrigações								
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC 27-12-2011	EUR	10 000 000	1	100,05%	10,000	10,007	5	-
CCSA FINANCE LTD 17-5-2016	USD	10 000	694	105,20%	7,129	7,369	174	SGX-ST
OBRASCON HUARTE LAIN SA 18-5-2012	EUR	60	50,000	96,00%	2,997	2,974	(117)	LONDON
BANIF FINANCE LTD 3-11-2010	EUR	2 000	1,000	98,54%	2,000	1,974	(29)	FRANKFURT
MORGAN STANLEY INC. NEW YORK 12-10-2016	EUR	3 000	1,000	97,10%	2,929	2,942	(16)	LONDON
BANK OF AMERICA, NEW YORK	USD	5 000	750	81,48%	3,653	3,054	(597)	NEW YORK
GOLDMAN SACHS INTERNATIONAL 04-02-2013	EUR	2 500	1,000	96,50%	2,500	2,417	(88)	FRANKFURT
BCO ITAU CAYMAN 6M+322 RN166 201010	USD	300 000	0,69	99,05%	210	212	(1)	-
BNDES (ITL) 8 % 280410	USD	1 940 000 000	0,69	94,95%	1,014	1,068	(8)	LUXEMBOURG
ITAU BANK LTD 0% CD 080210	USD	285 000	0,69	99,87%	197	198	-	-
					32,629	32,215	(677)	
Dívida subordinada								
Obrigações								
SANTANDER ISSUANCES, S.A. UNIPES 3-3-2016	EUR	50	50,000	95,93%	2,499	2,400	(100)	FRANKFURT
DEUTSCHE BANK AG 22-9-2015	EUR	4 000	1,000	94,62%	3,999	3,786	(214)	FRANKFURT
BANCO SANTANDER TOTTA LONDRES 9-12-2015	EUR	3 000	1,000	95,66%	2,999	2,872	(130)	FRANKFURT
CAIXA GERAL DEPOSITOS FINANCE 18-12-2049	EUR	2 000	1,000	81,50%	2,083	1,632	(453)	LUXEMBOURG
ERSTE CAPITAL FINANCE 28-9-2049	EUR	1 000	1,000	58,16%	990	595	(409)	VIENNA
					12,570	11,285	(1,306)	
					119,294	117,751	(2,314)	

NOTA 11 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	126.679	118.854
Juros a receber	26	-
Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	872.447	1.103.382
Juros a receber	90	386
	999.242	1.222.622

Em 31 de Dezembro de 2009, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em EUR, é de 0,48% e de 0,15%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2009, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em USD, é de 4,4% e de 0,01%, respectivamente.

NOTA 12 - CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Crédito não titulado		
Crédito interno		
Créditos em conta corrente a curto prazo	10.977	33.851
Empréstimos a médio e longo prazo	37.208	40.302
Créditos a empregados	10.319	8.933
Juros a receber	318	632
	58.822	83.718
Crédito ao exterior		
Desconto de saque à importação	58.495	107.660
Créditos em conta corrente a curto prazo	168.236	351.081
Empréstimos a médio e longo prazo	1.686.159	1.770.836
Juros a receber	9.835	20.056
	1.922.725	2.249.633
Crédito e juros vencidos		
A curto prazo	9.017	9.274
Crédito titulado		
Emitido por residentes		
Obrigações	37.448	-
	37.448	-
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(2.087)	(1.165)
Valor bruto do crédito a clientes	2.025.925	2.341.460
Imparidade do crédito	(13.395)	(9.932)
Valor líquido do crédito a clientes	2.012.530	2.331.528

Em 31 de Dezembro de 2009, a estrutura sectorial da carteira de crédito a clientes do Grupo (excluindo crédito e juros vencidos, imparidade, juros e comissões a receber e receitas com proveito diferido) é a seguinte:

	31.12.2009	%	31.12.2008	%
Alimentos	20.276	1,0%	96.850	4,2%
Autopeças e acessórios	89.076	4,4%	85.085	3,7%
Bancos	81.390	4,1%	153.316	6,6%
Bebidas	38.179	1,9%	52.426	2,3%
Calçados e artigos de couro	19.127	1,0%	14.244	0,6%
Carnes	112.970	5,6%	167.189	7,2%
Celulose e papel	119.107	5,9%	130.989	5,7%
Construção pesada	9.000	0,4%	9.000	0,4%
Geração, transmissão e distribuição de energi.	187.879	9,4%	180.321	7,8%
Metalurgia e siderurgia	147.968	7,4%	218.989	9,5%
<i>Media</i>	15.040	0,7%	16.495	0,7%
Mineração	35.264	1,8%	50.920	2,2%
Outros veículos	-	-	6.725	0,3%
Petróleo e gás	235.456	11,7%	135.049	5,8%
Petroquímica	10.412	0,5%	81.692	3,5%
Telecomunicações	28.596	1,4%	32.301	1,4%
Têxtil	18.080	0,9%	23.883	1,0%
Usinas de açúcar e álcool	70.649	3,5%	77.263	3,3%
Utilidades domésticas	22.126	1,1%	12.123	0,5%
Vidros e cristais	9.550	0,5%	17.716	0,8%
<i>Private Banking</i>	522.678	26,0%	514.480	22,2%
Outros sectores	216.019	10,8%	235.607	10,3%
	2.008.842	100,0%	2.312.663	100,0%

Em 31 de Dezembro de 2009, o crédito concedido a taxa variável e a taxa fixa é de €1.551.359 milhares e €457.483 milhares, respectivamente.

NOTA 13 - OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas									
	Saldo em 31.12.2008	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2008	Amortizações do exercício	Amortizações Acum. adquiridas	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2009
Outros activos tangíveis															
° Imóveis	4.267	61	-	(37)	(31)	4.260	(1.308)	(347)	-	-	17	-	(1.638)	2.959	2.622
° Mobiliário e material	1.297	635	-	(40)	(719)	1.173	(576)	(426)	(237)	-	28	721	(490)	721	683
° Máquinas e ferramentas	175	24	-	(3)	(17)	179	(128)	(22)	-	-	2	11	(137)	47	42
° Equipamento informático	3.203	918	(13)	(65)	(714)	3.329	(2.093)	(705)	(343)	-	55	716	(2.370)	1.110	959
° Instalações interiores	890	29	13	(3)	(83)	846	(631)	(80)	-	1	-	63	(647)	259	199
° Material de transporte	170	-	-	(4)	(36)	130	(79)	(27)	-	-	2	9	(95)	91	35
° Equipamento de segurança	52	5	-	-	(8)	49	(50)	(2)	-	(1)	1	8	(44)	2	5
° Património artístico	89	-	-	(2)	(9)	78	-	-	-	-	-	-	-	89	78
° Outro equipamento	10	-	-	-	-	10	(9)	(1)	-	-	-	-	(10)	1	-
Activos tangíveis em curso															
° Imóveis	10	2.621	-	-	-	2.631	-	-	-	-	-	-	-	10	2.631
° Outros activos tangíveis	-	136	-	-	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	136
Total	10.163	4.429	-	(154)	(1.617)	12.821	(4.874)	(1.610)	(580)	-	105	1.528	(5.431)	5.289	7.390

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante o exercício de 2008 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas							Saldo em 31.12.2007	Saldo em 31.12.2008
	Saldo em 31.12.2007	Aquisições	Transfe-rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2007	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2008		
Outros activos tangíveis														
° Imóveis	3.958	269	-	40	-	4.267	(992)	(311)	-	(5)	-	(1.308)	2.966	2.959
° Mobiliário e material	1.205	37	-	55	-	1.297	(418)	(135)	-	(23)	-	(576)	787	721
° Máquinas e ferramentas	169	8	-	4	(6)	175	(107)	(19)	-	(3)	1	(128)	62	47
° Equipamento informático	2.687	413	-	103	-	3.203	(1.478)	(550)	-	(65)	-	(2.093)	1.209	1.110
° Instalações interiores	839	49	-	2	-	890	(555)	(75)	-	(1)	-	(631)	284	259
° Material de transporte	177	91	-	8	(106)	170	(85)	(30)	-	(4)	40	(79)	92	91
° Equipamento de segurança	52	-	-	-	-	52	(47)	(2)	-	(1)	-	(50)	5	2
° Património artístico	85	-	-	4	-	89	-	-	-	-	-	-	85	89
° Outro equipamento	10	-	-	-	-	10	(7)	(2)	-	-	-	(9)	3	1
Activos tangíveis em curso														
° Imóveis	-	10	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	10
Total	9.182	877	-	216	(112)	10.163	(3.689)	(1.124)	-	(102)	41	(4.874)	5.493	5.289

NOTA 14 - GOODWILL E ACTIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Activos Intangíveis		
- Valor bruto	86.575	89.112
- Amortizações acumuladas	(37.898)	(25.953)
	48.677	63.159
Diferenças de consolidação (<i>Goodwill</i>)	59.368	58.335
	108.045	121.494

As diferenças de consolidação (*goodwill*) apresentadas resultam de aquisições de unidades, negócios e carteiras de *Private Banking*, que se verificaram no Grupo desde Maio de 2007.

De acordo com a IAS 36, este *goodwill* é anualmente testado para imparidade como parte do teste de imparidade do grupo de unidades geradoras de caixa com o qual está relacionado, e que deverá beneficiar da combinação de negócios da qual este *goodwill* resultou (conforme IFRS 8).

O teste de imparidade do *goodwill* consiste na comparação do valor actual dos cash flows futuros esperados nesse grupo de unidades geradoras de caixa, com o valor de balanço dos seus activos líquidos.

Em 31 de Dezembro de 2009, não foi identificada qualquer imparidade neste *goodwill*.

Segmento	Data de aquisição	Custo de aquisição		Goodwill		Intangível	
		USD'000	EUR'000	USD'000	EUR'000	USD'000	EUR'000
<i>Private Banking</i>	1º Semestre 2007	331.770	230.300	81.185	56.355	105.789	73.434
<i>Private Banking</i>	Nov-09 (*)	85.452	59.317	4.340	3.013	-	-
		417.222	289.617	85.525	59.368	105.789	73.434

(*) Goodwill gerado na compra da participação da Unipart no BIE Luxemburgo, na sequência da fusão entre este e o UBB Lux ocorrida em Agosto de 2009 (ver Nota 1.II).

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas								Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2009
	Saldo em 31.12.2008	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009	Saldo em 31.12.2008	Amortizações do exercício	Amortizações Acum. adquiridas	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2009		
Activos intangíveis															
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	7.106	1.383	-	(206)	(37)	8.246	(3.660)	(2.089)	-	-	159	27	(5.563)	3.446	2.683
° Listas de clientes	5.992	-	-	(204)	(893)	4.895	(4.563)	(904)	-	-	186	893	(4.388)	1.429	507
° Goodwill identificado como intangível ¹	76.014	-	-	(2.580)	-	73.434	(17.730)	(11.194)	-	-	977	-	(27.947)	58.284	45.487
Total	89.112	1.383	-	(2.990)	(930)	86.575	(25.953)	(14.187)	-	-	1.322	920	(37.898)	63.159	48.677

¹ Valor apurado na sequência dos PPA (*Purchase Price Allocation*) efectuados aos investimentos em unidades de *Private Banking* ocorridos no primeiro semestre de 2007.

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante o exercício de 2008 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas							Saldo em 31.12.2007	Saldo em 31.12.2008
	Saldo em 31.12.2007	Aquisições	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2008	Saldo em 31.12.2007	Amortizações do exercício	Transfe- rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.2008		
Activos intangíveis														
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	4.282	2.650	-	188	(14)	7.106	(1.573)	(1.940)	-	(147)	-	(3.660)	2.709	3.446
° Listas de clientes	5.759	553	-	305	(625)	5.992	(3.087)	(1.533)	-	(25)	82	(4.563)	2.672	1.429
° Goodwill identificado como intangível ¹	71.327	566	-	4.121	-	76.014	(6.099)	(10.502)	-	(1.129)	-	(17.730)	65.228	58.284
Total	81.368	3.769	-	4.614	(639)	89.112	(10.759)	(13.975)	-	(1.301)	82	(25.953)	70.609	63.159

¹ Valor apurado na sequência dos PPA (*Purchase Price Allocation*) efectuados aos investimentos em unidades de *Private Banking* ocorridos no primeiro semestre de 2007.

NOTA 15 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Participação Efectiva (%)		Valor Balanço		Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Banco BPI	9,63%	9,63%	421.714	355.860	33.021	28.331

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor de balanço da participação no Banco BPI inclui €73.123 milhares (31.12.2008: €73.123 milhares) relativo ao *goodwill* apurado aquando dos vários reforços da participação no Banco BPI que têm vindo a ocorrer desde 2006.

O ano de 2008 testemunhou a existência de determinados indicadores adversos relacionados com um declínio significativo no valor de mercado de empresas e na redução das margens de sociedades de serviços financeiros. Apesar de em 2009 se terem observado sinais de recuperação – os preços das acções subiram e, em geral, os mercados accionistas estão mais activos - de acordo com a política do Grupo (ver **Nota 2.2.4 d)**), foi efectuado o teste de imparidade apropriado sobre o investimento na associada Banco BPI, no sentido de obter o seu justo valor.

No âmbito deste teste, foram utilizados métodos de valorização geralmente aceites para testar a imparidade, nomeadamente:

- modelo Gordon Shapiro: ROE sustentável baseado em demonstrações de resultados recorrentes e taxas de crescimento e desconto conservadoras verificadas junto de fontes externas;
- modelo dos dividendos descontados.

Os pressupostos básicos utilizados foram como segue:

- taxa de retorno para obrigações do tesouro português a 10 anos: 4,008%;
- prémio de risco de mercado de 6,89%;
- betas não alavancados obtidos na Bloomberg.

Como resultado da análise desenvolvida, o Grupo concluiu não ser necessário o reconhecimento de qualquer perda por imparidade neste investimento. A análise de sensibilidade efectuada aos pressupostos básicos utilizados não resultou em efeitos significativos no resultado das valorizações obtidas.

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI, preparadas segundo as normas IAS/IFRS, são como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Activo líquido	47.449.179	43.003.399
Passivo	45.146.489	41.041.869
Capitais Próprios (1)	2.302.690	1.961.530
Lucro do Exercício	175.034	150.305

(1) incluindo interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor de mercado da participação de 18,873% detida pela IPI no Banco BPI ascende a €360 milhões (31.12.2008: €297 milhões).

NOTA 16 - ACTIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Activos por impostos correntes		
IRC a recuperar	-	764
Pagamentos de IRC por conta	4.220	423
	<u>4.220</u>	<u>1.187</u>
Activos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	4.208	7.311
Por prejuízos fiscais	-	102
	<u>4.208</u>	<u>7.413</u>
	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Activos por impostos diferidos		
- A recuperar dentro de 12 meses	223	467
- A recuperar após mais de 12 meses	3.985	6.946
	<u>4.208</u>	<u>7.413</u>

NOTA 17 - OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Devedores e outras aplicações		
Sector Público Administrativo	291	228
Outros Devedores	7.514	1.568
	<u>7.805</u>	<u>1.796</u>
Rendimentos a receber		
Por compromissos irrevogáveis assumidos com terceiros	184	218
Por serviços bancários prestados	20.354	9.893
Por operações realizadas por conta de terceiros	1.841	74
Outros rendimentos a receber		
Comissões sobre garantias prestadas	8	37
Reembolso de despesas	6.298	3.583
Outras comissões a receber	1	-
	<u>28.686</u>	<u>13.805</u>
Despesas com encargo diferido		
Compromissos irrevogáveis	51	107
Rendas e alugueres	146	137
Seguros	14	34
Manutenção de sistemas e equipamentos	151	422
Serviços de informações	44	379
Outras despesas com encargo diferido	2.017	915
	<u>2.423</u>	<u>1.994</u>
Outras contas de regularização		
Operações Cambiais a liquidar	83	47
Operações activas a regularizar	13	-
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	-	1.675
Títulos em negociação	300	259
Outras	49	-
	<u>445</u>	<u>1.981</u>
	<u>39.359</u>	<u>19.576</u>

NOTA 18 - PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
<u>Passivos financeiros detidos para negociação</u>		
<i>Structured Linked Notes</i>	264.499	91.165
<u>Instrumentos derivados com justo valor negativo (Nota 8)</u>		
Derivados de Negociação	109.093	103.433
Derivados Embutidos	<u>26.474</u>	<u>6.886</u>
	<u>400.066</u>	<u>201.484</u>

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Tipo de Emissão	Moeda Emissão	Activo subjacente	Montante da emissão em		Saldo em
				EUR000	+/- Vallas	31.12.2009
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2010	680	114	795
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2013	449	33	482
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2014	770	(49)	722
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-11-2011	2,077	50	2,126
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2013	689	6	695
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2015	4,708	40	4,748
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-5-2017	1,732	87	1,819
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 15-8-2012	692	34	727
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	3,558	860	4,418
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	694	56	751
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-8-2010	4,523	1,168	5,690
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 17-3-2010	4,165	1,822	5,987
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 2-1-2017	6,250	14	6,264
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 3-1-2011	694	103	797
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ABYARA PLANEJAMENTO IMOBILIARIO	798	4	801
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AES_TETE SA	488	(5)	483
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIO	437	(163)	274
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	281	30	311
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AMERICAN BANKNOTE SA	2,895	415	3,310
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO ABC BRASIL SA	397	499	896
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO COMERCIAL E INDUSTRIAL SA	183	872	1,055
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO CRUZEIRO DO SUL SA	769	462	1,231
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DAYCOVAL S/A	288	262	550
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DO BRASIL SAO PAULO	4,998	(41)	4,957
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DO ESTADO RIO GRANDE SUL	271	313	585
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO INDUSVAL SA	543	81	624
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PANAMERICANO SA	586	971	1,557
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PINE SA	761	180	941
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO SOFISA SA	63	7	70
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BARDELLA SA INDUSTRIAS MECANICAS	203	(12)	192
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	1,600	676	2,276
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BR MALLS PARTICIPACOES SA	1,393	436	1,829
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRADESPAR SA	3,130	1,926	5,056
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BROOKFIELD INCORPORACOES SA	2,782	211	2,993
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	2,182	(202)	1,980
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASILI	333	(62)	271
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEBRACE-CIA BRASILEIRA DE CRISTAL	136	59	195
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELECTRICAS BRASILEIRAS	1,245	93	1,337
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELECTRICAS STA CATARINA	79	(20)	59
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA SUZANO PAPEL CELULOSE	732	150	882
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMP PROVIDENCIA INDUST COMERCIO	71	6	76
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	9,707	1,565	11,272
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONFAB INDUSTRIAL SA	437	(20)	418
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONSTRUTORA SULTPEA SA	417	25	442
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COPASA - CIA SANEAMENTO MG	368	130	498
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CREMER SA	193	192	385
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DUFFY SOUTH AMERICA LTD.	533	45	578
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DURATEX SA	767	235	1,003
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ELETROPOLULO METROPOLITANA ELETRI	520	25	545
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EMPRESA METROPOLITANA DE AGUAS E	491	168	659
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EQUATORIAL ENERGIA SA	69	11	81
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EZTEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	142	67	209
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GENERAL SHOPPING BRASIL SA	143	61	204
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GP INVESTIMENTOS LTDA	1,767	(568)	1,198
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRAZZOTIN SA	318	77	395
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GRENDENE SA	356	306	662
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GUARARAPES CONFECCOES SA	1,395	1,371	2,766
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IDEIASNET SA	235	46	281
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INDUSTRIAS ROMI SA	145	(19)	127
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INPAR S.A.	270	(171)	99
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INVEST TUR BRASIL	552	(268)	283
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	IOCHPE MAXION SA	358	322	680
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	JBS SA	284	2	287
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	KLABIN SEGALL SA	5,501	876	6,377
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LIGHT S/A	2,884	223	3,107
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOCALIZA RENT A CAR SA	1,439	257	1,696
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOG_IN LOGISTICA INTERMODAL SA	784	(47)	737
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOJAS AMERICANAS SA	23,451	32,209	55,659
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOJAS RENNEN SA	71	(4)	67
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LUPATECH FINANCE LTD	1,532	195	1,728
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	M DIAS BRANCO SA	4,344	1,349	5,694
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MAGNESITA REFRATARIOS SA	3,816	838	4,654
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARCOPOLO S.A.	142	5	147
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARISA SA	174	535	709
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MMX MINERACAO E METALICOS S.A.	13,840	23,065	36,904
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MPX ENERGIA SA	814	255	1,070
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	NATURA COSMETICOS SA	88	44	133
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	71	51	122
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	8,378	27,201	35,579
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PARANAPANEMA S/A***	712	(55)	657
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PDG REALTY SA - EMPR. E PARTI	1,025	296	1,321
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PORTOBELLO SA	625	207	832
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	POSITIVO INFORMATICA SA	707	(86)	621
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	1,025	174	1,199
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RANDON PARTICIPACOES SA	396	351	747
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS	813	56	869
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ROSSI RESIDENCIAL SA	280	14	294
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	355	126	481
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SEB-SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEI	707	77	783
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES SA	158	30	188
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SUL AMERICA SA	300	256	556
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TECNISA SA	1,302	874	2,176
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TEGMA GESTAO LOGISTICA SA	175	34	209
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TELE NORTE LESTE-PARTICIPACOES S	631	325	956
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TELECOMUNICACOES BRASILEIRAS SA	163	(12)	151
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TIM PARTICIPACOES SA	720	324	1,044
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TRI-TRIUNFO PARTICIP INVESTMENT	575	418	994
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	UNIAO DE INDUSTRIAS PETROQUIMICA	585	1,061	1,647
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	VIVO PARTICIPACOES SA	296	110	406
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	WILSONS SONS LTD	104	(3)	101
						264,499

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2008

Entidade emiteente	Tipo de Emissão	Moeda Emissão	Activo subjacente	Montante da emissão em		Saldo em 31.12.2008
				EUR'000	+/- Valias	
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-10-2009	17.238	555	17.793
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2010	704	(156)	548
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-1-2012	2.286	411	2.697
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1-4-2009	10.554	251	10.805
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-3-2011	3.683	(911)	2.772
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-5-2011	719	(203)	516
BIE - Londres	Currency Constraint and Credit Linked Notes	USD	REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 16-8-2010	2.873	(366)	2.507
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AGRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIO	703	(502)	202
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	AGRENCO LTD	214	(207)	7
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ALL AMERICA LATINA LOGISTICA	146	(91)	55
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ARACRUZ CELULOSE	209	(160)	48
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	B2W_CIA_GLOBAL_DO_VAREJO	177	(95)	82
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO ABC BRASIL SA	189	31	220
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO BRADESCO_SAO PAULO	720	(365)	355
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO COMERCIAL E INDUSTRIAL SA	190	7	196
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO CRUZEIRO DO SUL SA	1.372	(912)	459
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO DAYCOVAL S/A	152	(68)	83
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO NOSSA CAIXA SA	4.719	1.565	6.283
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PANAMERICANO SA	548	(361)	187
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO PINE SA	434	(322)	112
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BANCO SOFISA SA	66	(29)	36
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS	2.364	(934)	1.430
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRADSPAR SA	825	(527)	297
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BRASIL TELECOM PARTICIPACO	1.009	(149)	860
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	BROOKFIELD INCORPORACOES SA	124	(107)	17
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CAMARGO CORREA DESENVOLVIMENTO I	1.089	(899)	190
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEB-COMPANHIA ENERGETICA BRASILI	344	(244)	101
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CEBRACE-CIA BRASILEIRA DE CRISTAL	293	(87)	206
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CENTRAIS ELETRICAS STA CATARINA	82	(36)	46
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CIA SUZANO PAPEL CELULOSE	108	(75)	33
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMP. VALE RIO DOCE	478	(222)	256
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	COMPANHIA DE ENERGIA SAO PAULO	12.290	(5.387)	6.903
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CONSTRUTORA TENDA SA	4.390	(3.096)	1.294
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	CSN-COMPANHIA SIDERURGICA	579	(299)	280
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	DURATEX SA	434	(313)	122
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ETERNIT SA	463	(254)	209
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	EZ TEC EMPREENDIMENTOS PARTICIPA	73	(42)	30
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	GP INVESTIMENTOS LTDA	6.555	(5.199)	1.356
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INPAR S.A.	1.065	(867)	198
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	INVEST TUR BRASIL	571	(191)	380
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	JBS SA	117	(34)	83
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LAEP INVESTMENTS LTD	145	(97)	48
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOG IN LOGISTICA INTERMODAL SA	146	(104)	42
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	LOJAS AMERICANAS SA	34.303	(11.574)	22.731
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MAGNESITA REFRATARIOS SA	881	(587)	294
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MARISA SA	180	(7)	173
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	METALURGICA GERDAU SA	560	128	688
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MRV_ENGENHARIA E PARTICIPA	208	(171)	37
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	MULTIPLAN EMPREENDIMENTOS	117	(63)	55
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL	73	(39)	35
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	OGX PETROLEO E GAS PARTICIPACOES	4.058	1.930	5.988
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	POSITIVO INFORMATICA, SA	732	(583)	149
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	PROFARMA DISTRI PROD FARMACEUTIC	269	(231)	37
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	RANDON PARTICIPACOES SA	108	(72)	35
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	ROSSI RESIDENCIAL SA	436	(376)	60
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	SAO CARLOS EMPREENDIMENTOS E PAR	73	14	87
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	TECNISA SA	147	26	173
BIE - Londres	Currency Constraint and Equity Participation Note	USD	WEG SA	620	(341)	279
						91.165

NOTA 19 - RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica corresponde a uma captação do Banco de Portugal efectuada pelo Banco Itaú Europa, S.A., no valor de €15.500 milhares, que se venceu em 14 de Maio de 2009.

NOTA 20 - RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Recursos de Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	89.850	35.388
Empréstimos sindicados	7.500	10.374
Juros a pagar	10	443
	<u>97.360</u>	<u>46.205</u>
Recursos de Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à ordem	299	512
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	680.501	415.534
Empréstimos sindicados	324.562	498.328
Operações de venda com acordo de recompra (Nota 31)	-	62.211
Outros recursos	-	502
Juros a pagar	2.497	11.697
	<u>1.007.859</u>	<u>988.784</u>
	<u>1.105.219</u>	<u>1.034.989</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em EUR, é de 2,614% e de 0,2%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2009, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em USD, é de 5,02% e de 0,2%, respectivamente.

NOTA 21 - RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Recursos de clientes no País		
Depósitos à vista	2.161	952
Depósitos a prazo	110.000	102.875
Juros a pagar	1.650	3.180
Recursos de clientes no Estrangeiro		
Depósitos à vista	1.126.960	669.911
Depósitos a prazo	360.963	1.019.862
Outros recursos	136	830
Juros a pagar	2.671	2.672
	<u>1.604.541</u>	<u>1.800.282</u>

NOTA 22 - RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
<i>Euro Medium Term Notes</i>	352.411	389.291
<i>Floating Rate Notes</i>	31.710	22.511
Papel Comercial	6.942	7.185
Certificados de depósito	252.943	219.647
Instrumentos financeiros compostos	284.974	360.591
Juros líquidos a pagar	2.394	5.796
Encargos com as emissões	(358)	(1.386)
	<u>931.016</u>	<u>1.003.635</u>

O detalhe das responsabilidades representadas por títulos é apresentado de seguida:

Euro Medium Term Notes em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000		8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	1,58%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	(69.746)	130.254	Euribor 3m	+ 0.375%	1,09%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFI	EMTN Programme	(a)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000	(85.843)	214.157	Euribor 3m	+ 0.32%	1,05%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
								352.411						

(a) O montante global do Euro Medium Term Note Programme é de EUR 1.200 milhões.

Floating Rate Notes em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE Bank & Trust	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	6.942	-	6.942	USLibor 6m	+ 0.80%	1,61%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	5.000	5.000.000	3.471	-	3.471	USLibor 6m	+ 0.80%	1,63%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	Floating Rate Notes	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	6.942	-	6.942	USLibor 6m	+ 0.80%	1,65%	Semestral	Fev-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-08	USD	4.530	4.530.001	3.145	-	3.145	USLibor 6m	+ 1,15%	1,63%	Semestral	Dez-10	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Mai-09	USD	2.850	2.850.000	1.978	-	1.978	USLibor 6m	+ 2,53%	3,00%	Semestral	Mai-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Jun-09	USD	400	400.000	278	-	278	USLibor 6m	+ 2,31%	2,80%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Ago-09	USD	415	415.000	288	-	288	USLibor 6m	+ 2,51%	3,00%	Semestral	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Set-09	USD	1.100	1.100.000	764	(347)	417	USLibor 12m	+ 1,92%	3,19%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Set-09	USD	600	600.000	416	-	416	USLibor 12m	+ 2,97%	4,20%	Anual	Set-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Nov-09	USD	4.050	4.050.000	2.811	-	2.811	USLibor 6m	+ 4,54%	5,00%	Semestral	Jun-14	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Nov-09	USD	1.470	1.470.000	1.020	-	1.020	USLibor 11m	+ 2,72%	3,66%	11 Meses	Nov-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	600	600.000	416	-	416	USLibor 12m	+ 1,95%	2,97%	Anual	Dez-13	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	3.950	3.950.000	2.742	-	2.742	USLibor 6m	+ 4,02%	4,48%	Semestral	Dez-14	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 12m	+ 1,92%	2,93%	Anual	Dez-12	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	315	315.000	219	-	219	USLibor 18m	+ 0,78%	1,78%	18 Meses	Jun-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 12m	+ 0,93%	1,90%	Anual	Dez-11	-
Sucursal de Londres	Floating Rate Notes	Dez-09	USD	300	300.000	208	-	208	USLibor 6m	+ 3,26%	3,70%	Semestral	Dez-13	-
								31.710						

Papel Comercial em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Set-09	USD	50.000	50.000.000	(27.766)	6.942	USLibor 6m	+0.60%	1,24%	Semestral	Mar-10	-
								6.942						

(c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.

Euro Medium Term Notes em 31 de Dezembro de 2008

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000		8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	5,63%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000		159.334	Euribor 3m	+ 0.375%	3,50%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFI	EMTN Programme	(a)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000		221.957	Euribor 3m	+ 0.32%	5,24%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
								<u>389.291</u>						

(a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 1.200 milhões.

Floating Rate Notes em 31 de Dezembro de 2008

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	7.185	-	7.185	USLibor 6m	+ 0.80%	3,92%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	5.000	5.000.000	3.593	-	3.593	USLibor 6m	+ 0.80%	3,92%	Semestral	Fev-13	-
BIE Bank & Trust	<i>Floating Rate Notes</i>	Fev-08	USD	10.000	10.000.000	7.185	-	7.185	USLibor 6m	+ 0.80%	3,90%	Semestral	Fev-13	-
Sucursal de Londres	<i>Floating Rate Notes</i>	Dez-08	USD	6.330	6.330.000	4.548	-	4.548	USLibor 6m	+ 1.15%	3,72%	Semestral	Dez-10	-
								<u>22.511</u>						

Papel Comercial em 31 de Dezembro de 2008

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Registo em bolsa
									Indexante	Spread	Taxa actual			
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Set-08	USD	50.000	50.000.000		7.185	USLibor 6m	+0.60%	4,58%	Semestral	Mar-09	-
								<u>7.185</u>						

(c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.

Certificados de depósito em 31 de Dezembro de 2009

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de Depósito	(a) EUR	62.126	(219)	61.907	0,46%	346
Certificados de Depósito	(a) USD	208.721	(19.954)	188.767	1,38%	324
Certificados de Depósito	(a) GBP	2.269	-	2.269	2,63%	333
				<u>252.943</u>		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Certificados de depósito em 31 de Dezembro de 2008

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de juro efectiva	Prazo médio de emissão inicial
Certificados de Depósito	(a) EUR	3.837	-	3.837	3,21%	89
Certificados de Depósito	(a) USD	215.671	(59)	215.612	2,76%	128
Certificados de Depósito	(a) GBP	198	-	198	5,20%	91
				<u>219.647</u>		

(a) O montante global do *Euro Certificate of Deposit Programme* é de USD 2.000 milhões.

Instrumentos Financeiros Compostos em 31 de Dezembro de 2009

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
Asian Currency Fx Basket Note	USD	2.601	-	2.601	3,34%	730
Brazilian Foreign Exchange Equity Index Linked Note	USD	670	-	670	4,20%	360
Brazilian Foreign Exchange Index Linked Note	USD	95.970	(38.216)	57.754	2,39%	919
Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	USD	62.190	(953)	61.237	2,29%	913
Dual Currency Notes	USD	2.238	-	2.238	0,45%	30
First to Default Credit Linked Note	USD	5.536	-	5.536	2,76%	928
FX Basket Note	USD	7.933	-	7.933	3,16%	710
FX European Digital Note	USD	791	-	791	2,33%	362
Knock In Reverse Convertible Note	USD	40.225	-	40.225	1,10%	282
Knock In Straddle Note	USD	367	(69)	297	3,40%	550
Laser Foreign Exchange Index Linked Notes	USD	358	-	358	1,92%	351
Phoenix Switch Worst Of Autocall	USD	3.009	(365)	2.644	0,16%	222
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	57.863	-	57.863	0,24%	259
Rainbow Note	USD	1.224	-	1.224	4,69%	1.097
USD Inflation Linked Note	USD	2.592	(542)	2.050	4,34%	1.096
Wedding Cake Note	USD	1.032	-	1.032	1,60%	267
Worst Of Reverse Convertible Note	USD	32.522	-	32.522	0,75%	73
Xs UP Note	USD	6.728	(135)	6.593	2,33%	323
Zero Coupon Note	USD	1.406	-	1.406	2,85%	643
				<u>284.974</u>		

Instrumentos Financeiros Compostos em 31 de Dezembro de 2008

Tipo de Emissão	Moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de juro efectiva média	Prazo médio de emissão inicial
Asian Currency Fx Basket Note	USD	8.690	(356)	8.334	4,95%	611
Autocall Reverse Convertible Note	USD	2.726	-	2.726	3,18%	367
Brazilian Foreign Exchange Index Linked Note	USD	211.824	-	211.824	0,27%	38
Brazilian Foreign Exchange Index Linked Note	BRL	34.988	(7.470)	27.518	13,91%	1.109
Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	USD	49.540	(549)	48.991	4,16%	1.216
Double Up Note	USD	13.330	-	13.330	1,69%	73
Dual Currency Notes	EUR	1.586	-	1.586	5,23%	362
First to Default Credit Linked Note	USD	2.134	-	2.134	4,08%	1.836
FX Quanto Note	USD	384	-	384	3,25%	367
Knock In Reverse Convertible Note	USD	16.796	-	16.796	2,62%	584
Knock In Straddle Note	USD	367	-	367	3,40%	550
Phoenix Autocall Note	USD	719	-	719	2,28%	365
Phoenix Worst Of Autocall Note	USD	18.935	-	18.935	1,14%	366
Rainbow Note	USD	1.205	-	1.205	4,69%	1.097
USD Inflation Linked Note	USD	2.556	-	2.556	4,34%	1.096
Worst Of Autocall Reverse Convertible Note	USD	2.796	-	2.796	3,54%	367
Worst Of Reverse Convertible Note	USD	390	-	390	3,26%	361
				<u>360.591</u>		

NOTA 23 - PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Passivos por impostos correntes		
IRC a pagar	<u>7.618</u>	<u>1.853</u>
	<u>7.618</u>	<u>1.853</u>
Passivos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias	<u>6.290</u>	<u>4.075</u>
	<u>6.290</u>	<u>4.075</u>
	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Passivos por impostos diferidos		
- A pagar dentro de 12 meses	38	768
- A pagar após mais de 12 meses	<u>6.252</u>	<u>3.307</u>
	<u>6.290</u>	<u>4.075</u>

NOTA 24 - PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Emissões Subordinadas	90.245	240.778
- Tituladas	69.420	71.920
- Não tituladas	20.825	168.858
Juros a pagar	80	702
Encargos com as emissões	<u>(84)</u>	<u>(98)</u>
	<u>90.241</u>	<u>241.382</u>

O detalhe dos passivos subordinados é apresentado de seguida:

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2009

Entidade emitente	Designação		Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2009	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Registo em bolsa
										Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(30.580)	69.420	Euribor 3m	+ 0,550%	1,26000%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE Bank & Trust	Subordinated Loan Agreement	(b)	Set-07	USD	n.a.	30.000.000	20.825	-	20.825	Libor 6m	+ 0,375%	1,01438%	Semestral	Set-17	10º e seguintes	-
									90.245							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Este empréstimo subordinado foi celebrado com uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaú Unibanco (Brasil)

Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2008

Entidade emitente	Designação		Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2008	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Registo em bolsa
										Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a)	Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(28.080)	71.920	Euribor 3m	+ 0,550%	3,67500%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE - SFI Madeira	Subordinated Loan Agreement	(b)	Mai-07	USD	n.a.	205.000.000	147.302	-	147.302	Libor 6m	+ 0,45%	3,01750%	Semestral	Mai-12	-	-
BIE Bank & Trust	Subordinated Loan Agreement	(c)	Set-07	USD	n.a.	30.000.000	21.556	-	21.556	Libor 6m	+ 0,375%	4,35000%	Semestral	Set-17	10º e seguintes	-
									240.778							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Este empréstimo subordinado foi celebrado com a sociedade Zux Cayman Company Limited.

(c) Este empréstimo subordinado foi celebrado com uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaú Unibanco (Brasil)

NOTA 25 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo	592	616
Outros Credores	436	1.196
	<u>1.028</u>	<u>1.812</u>
Encargos a pagar		
Gastos com pessoal	10.907	11.448
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	155	113
Consultoria	141	283
Estruturação e suporte técnico	273	214
Outros serviços especializados	129	104
Outros fornecimentos de terceiros	466	153
Outros	707	892
Outros encargos a pagar	4.892	2.644
	<u>17.670</u>	<u>15.851</u>
Receitas com rendimento diferido		
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	1.004	1.371
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	861	1.193
Outras receitas com rendimento diferido	2.416	-
	<u>4.281</u>	<u>2.564</u>
Outras contas de regularização		
Operações passivas a regularizar	-	57
Posição Cambial/Operações Cambiais a liquidar	-	115
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	3.816	7.815
Títulos em negociação	-	53.182
Outras	1.234	-
	<u>5.050</u>	<u>61.169</u>
	<u>28.029</u>	<u>81.396</u>

NOTA 26 - PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2009 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2008	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Flutuação cambial	Saldo em 31.12.2009
Activo						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 12)	9.932	8.575	(5.112)	-	-	13.395
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-
	9.932	8.575	(5.112)	-	-	13.395
Passivo						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	368	460	(517)	-	-	311
Outras provisões	2.111	225	-	(1.023)	-	1.313
	2.479	685	(517)	(1.023)	-	1.624
Total	12.411	9.260	(5.629)	(1.023)		15.019

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2008 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2007	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Flutuação cambial	Saldo em 31.12.2008
Activo						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 12)	1.522	9.655	(1.245)	-	-	9.932
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	-	-	-	-
	1.522	9.655	(1.245)	-	-	9.932
Passivo						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	285	397	(314)	-	-	368
Outras provisões	1.882	295	-	(81)	15	2.111
	2.167	692	(314)	(81)	15	2.479
Total	3.689	10.347	(1.559)	(81)		12.411

NOTA 27 - CAPITAL

Conforme deliberado em Assembleia Geral de 2 de Junho de 2009, foi efectuado um aumento de capital na Sociedade no valor de €97.622 milhares, realizado integralmente em dinheiro com a admissão de novo sócio, a sociedade Zux Cayman Company Limited.

A Zux Cayman Company Limited entregou o montante de €152.700 milhares, sendo €97.622 milhares para a entrada como nova sócia (que ficou a constituir uma nova quota de igual valor nominal) e €55.078 milhares a título de prémio de emissão.

A 27 de Novembro de 2009, a quota da Zux Cayman Company Limited no valor de €97.622 milhares foi dividida em duas, uma no valor de €85.774 milhares e outra no valor de €11.848 milhares, que foram na mesma data vendidas às outras sócias, a Itaúsa Export S.A. e o Banco Itaú S.A., pelos valores de €138.507 milhares e €19.133 milhares respectivamente, o que reembolsou além do capital também o prémio de emissão na mesma proporção.

Ainda na mesma data, a Itaúsa Export S.A. e o Banco Itaú S.A. unificaram as suas respectivas quotas, passando cada uma a deter uma única quota do capital da Itaúsa Europa, no valor de €357.944 milhares e €49.446 milhares, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Itaúsa Europa ascendia a €407.390 milhares (2008: €309.768 milhares), integralmente subscrito e realizado, e era representado por 2 quotas como segue:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Valor da quota	% capital	Valor da quota	% capital
Itaúsa Export, S.A.	357.944	87,86%	272.170	87,86%
Banco Itaú, S.A.	49.446	12,14%	37.598	12,14%
	<u>407.390</u>	<u>100%</u>	<u>309.768</u>	<u>100%</u>

NOTA 28 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO DE JUSTO VALOR

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Reservas de reavaliação de justo valor		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida	(2.314)	(7.034)
Impostos diferidos passivos	(36)	(342)
	<u>(2.350)</u>	<u>(7.376)</u>

NOTA 29 - OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Reserva legal	49.562	46.188
Outras reservas e resultados transitados	201.437	112.145
	<u>250.999</u>	<u>158.333</u>

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

O movimento registado na rubrica de variações cambiais e outros movimentos na demonstração de alterações do capital próprio consolidados refere-se essencialmente às variações ocorridas no capital próprio da associada Banco BPI durante o exercício de 2009.

NOTA 30 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Balanco		Demonstração de resultados	
	31.12.2009	31.12.2008	31.12.2009	31.12.2008
Accionistas minoritários de:				
Itaúsa Portugal, SGPS, S.A.	13	8	-	-
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda.	188.997	151.791	15.565	13.254
Itáu Madeira Investimentos, SGPS, Lda.	1	1	-	-
BIEL Holding AG	27	28	(1)	(2)
BIE Luxembourg, SA	27	16	3.953	1
	<u>189.065</u>	<u>151.844</u>	<u>19.517</u>	<u>13.253</u>

NOTA 31 - CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Garantias recebidas		
Garantias e avales	947.845	1.286.525
Cartas de crédito "stand-by"	1.172.508	1.403.939
Créditos documentários	-	-
Activos recebidos em garantia	3.510.780	1.751.122
	5.631.133	4.441.586
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias Reais		
Títulos dados em garantia	6.395	89.956
Outros activos dados em garantia	-	12.548
Garantias Institucionais		
Garantias e avales	139.396	138.760
Cartas de crédito "stand-by"	61.729	76.535
Outras garantias institucionais prestadas	-	-
	207.520	317.799
Compromissos		
Linhas de crédito irrevogáveis	245.844	296.404
Residentes	15.000	21.923
Não residentes	230.844	274.481
Linhas de crédito revogáveis	156.325	131.019
Subscrição de títulos	-	-
	402.169	427.423
Responsabilidades por prestação de serviços		
Activos sob gestão	6.923.700	4.350.258
	6.923.700	4.350.258

Em 31 de Dezembro de 2009, os títulos dados em garantia correspondem a activos financeiros disponíveis para venda (Ver **Notas 10 e 20**) e encontram-se detalhados abaixo:

	31.12.2009		31.12.2008	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Títulos dados em garantia em operações de venda com acordo de recompra (Nota 20)				
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 3.95% JUL 1999/2009	-	-	6.050.000.000	62.211
Títulos dados em penhor:				
- Ao Banco de Portugal				
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 3.95% JUL 1999/2009	-	-	1.500.000.000	15.000
BRISA SA 05-12-2016	-	-	60	3.000
MORGAN STANLEY INC_NEW YOR 12-10-2016	3.000	3.000	3.000	3.000
CAIXA GERAL DEPÓSITOS 21-05-2010	1.000	1.000	1.000	1.000
CIMPOR FINANCIAL OPERATIONS 27-05-2011	-	-	1.500	1.500
TELEFÓNICA SA 02-02-2011	-	-	1.000	1.000
TELEFÓNICA EMISIONES 12-06-2013	-	-	20	1.000
		4.000		25.500
- A outras entidades				
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 3.95% JUL 1999/2009	-	-	32.500.000	325
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 5.85% MAI 2000/2010	239.500.000	2.395	192.000.000	1.920
		2.395		2.245
		6.395		89.956

O montante da rubrica de Títulos dados em penhor ao Banco de Portugal é integralmente constituído por títulos da carteira própria do Banco destinados, na quase totalidade, a colateralizar uma linha de crédito irrevogável, no âmbito do Sistema de Pagamentos de Grandes Transacções (SPGT).

O contributo por entidade do Grupo para os activos sob gestão apresenta-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Responsabilidades por prestação de serviços		
Activos sob gestão		
- Banco Itaú Europa Luxemburgo	4.906.472	2.788.855
- Banco Itaú Europa International	1.693.773	1.232.560
- BIE Bank & Trust Bahamas Limited	323.455	328.843
	<u>6.923.700</u>	<u>4.350.258</u>

NOTA 32 - MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Juros e Rendimentos Similares		
Juros de disponibilidades	2.906	2.768
Juros de aplicações em instituições de crédito	5.986	45.997
Juros de crédito	80.687	109.249
Juros de crédito vencido	61	1
Juros de títulos detidos para negociação	112	121
Juros de outros activos financeiros		
ao justo valor através de resultados	-	325
Juros de títulos disponíveis para venda	5.161	8.557
Outros juros e rendimentos similares	-	68
	<u>94.913</u>	<u>167.086</u>
Juros e Encargos Similares		
Juros de captações de bancos centrais	(188)	(71)
Juros de captações de instituições de crédito	(21.354)	(51.070)
Juros de depósitos de clientes	(11.156)	(30.389)
Juros de emissão de obrigações	(8.611)	(21.794)
Juros de emissão de certificados de depósito	(6.092)	(710)
Juros de emissão de instrumentos financeiros compostos	(6.293)	(7.907)
Juros de emissão de obrigações subordinadas		
- tituladas	(1.588)	(3.921)
- não tituladas	(2.669)	(6.655)
Outros juros e encargos similares	-	(90)
	<u>(57.951)</u>	<u>(122.607)</u>
Margem Financeira	<u>36.962</u>	<u>44.479</u>

O total de proveitos de juros decorrentes de activos mensurados ao custo amortizado no exercício de 2009 foi de €89.640 milhares (31.12.2008: €158.015 milhares).

O total de custos de juros decorrentes de activos mensurados ao custo amortizado no exercício de 2009 foi de €57.951 milhares (31.12.2008: €122.517 milhares).

NOTA 33 - COMISSÕES LÍQUIDAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Comissões Recebidas		
Por Garantias Prestadas	1.914	1.374
Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros	3.117	5.756
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	-	-
Por Serviços Bancários Prestados	36.972	25.451
Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros	38.864	26.915
Proveitos de outras comissões	4	1.268
	<u>80.871</u>	<u>60.764</u>
Comissões Pagas		
Por Garantias Recebidas	(5.345)	(4.816)
Por Compromissos Assumidos Por Terceiros	(1)	-
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	-	-
Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros	(1.293)	(1.314)
Por Operações Realizadas por Terceiros	(2.577)	(1.330)
Custos de outras comissões	(818)	(778)
	<u>(10.034)</u>	<u>(8.238)</u>
Comissões Líquidas	<u>70.837</u>	<u>52.526</u>

NOTA 34 - GANHOS E PERDAS NÃO CORRENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Rendimentos e Receitas Operacionais		
Proveitos pela prestação de serviços	1.148	-
Reembolso de despesas	4.419	6.324
Outros proveitos	10.400	372
	<u>15.967</u>	<u>6.696</u>
Encargos e Gastos Operacionais		
Quotizações e Donativos	(126)	(119)
Outros gastos operacionais	(4.760)	(2.486)
Impostos sobre Lucros de exercícios anteriores	13	(39)
	<u>(4.873)</u>	<u>(2.644)</u>
Outros impostos		
Impostos indirectos	(826)	(1.100)
Impostos directos	(804)	(2.357)
	<u>(1.630)</u>	<u>(3.457)</u>
	<u>9.464</u>	<u>595</u>

NOTA 35 – RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		
Resultados de activos financeiros detidos para negociação	123.929	(17.172)
Resultados de passivos financeiros detidos para negociação	(176.285)	(20.820)
Resultados de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.328	(890)
Resultados de instrumentos derivados	(33.592)	64.793
Resultados de reavaliação cambial	86.781	(18.042)
	<u>3.161</u>	<u>7.869</u>
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		
Titulos de dívida	771	(39)
	<u>771</u>	<u>(39)</u>
Outros resultados em operações financeiras		
Resultados de alienação de outros activos	662	71
	<u>662</u>	<u>71</u>
	<u>4.594</u>	<u>7.901</u>

NOTA 36 - CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2009	31.12.2008
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	2.907	2.270
Remuneração de empregados	30.251	31.266
Encargos sociais	2.572	3.556
Outros custos com o pessoal	3.452	8.091
	<u>39.182</u>	<u>45.183</u>

Em 31 de Dezembro de 2009, o número de colaboradores (incluindo os membros dos Órgãos Sociais) ao serviço do Grupo é de 371 (2008: 357 colaboradores).

NOTA 37 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Fornecimentos	1.147	1.256
Serviços		
Rendas e Alugueres	3.877	3.374
Comunicações	1.644	1.415
Deslocações, estadas e representações	1.982	2.740
Publicações	471	443
Conservação e reparação	1.300	919
Transportes	-	44
Fomação de pessoal	352	448
Seguros	508	492
Serviços especializados	15.752	13.340
Outros serviços de terceiros	2.987	5.796
	<u>28.873</u>	<u>29.011</u>
	<u>30.020</u>	<u>30.267</u>

NOTA 38 - IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O pagamento dos impostos sobre os lucros apurados em entidades com sede em Portugal é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do ano a que respeitam os impostos apurados.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, o Grupo reconheceu como dedução à base tributável de IRC, nas respectivas demonstrações de resultados individuais, os montantes calculados com base nos valores a pagar e/ou pagos em Portugal, os quais incluem o respectivo encargo do lucro gerado no período pela subsidiária sedeadada nas Ilhas Caimão. Adicionalmente, o encargo acima referido incluía o efeito inerente às deduções fiscais reportáveis, as quais resultam de situações de dupla tributação.

A análise comparativa do encargo com IRC é como segue:

	<u>31.12.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Impostos correntes		
Da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(1.270)	(636)
Do resultado sujeito a Tributação no exercício em análise	(5.091)	(995)
De deduções específicas - dupla tributação	-	-
Outros	(290)	160
	<u>(6.651)</u>	<u>(1.471)</u>
Impostos diferidos		
Instrumentos Financeiros Derivados	(220)	(220)
Imparidade de Crédito	659	(85)
Imparidade de Garantias e Compromissos	(7)	36
Provisões não aceites fiscalmente	(361)	361
Anulação de provisões aceites fiscalmente	(272)	(1.708)
Imputação Lucros da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(3.031)	760
Outros	(1.159)	37
	<u>(4.391)</u>	<u>(819)</u>

NOTA 39 - PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, não há qualquer montante de crédito concedido a membros da Gerência da Sociedade e subsidiárias.

O Grupo regista os seguintes saldos com partes relacionadas:

	31.12.2009			31.12.2008		
	Entidades relacionadas			Entidades relacionadas		
	Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (2)			Grupo Itaú Unibanco (Brasil) (2)		
	Grupo BPI (1)	Total		Grupo BPI (1)	Total	
Activos:						
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1.368	5.902	7.270	1.159	1.659	2.818
Activos financeiros detidos para negociação	-	41.960	41.960	-	54.013	54.013
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	410	410	28	457	485
Aplicações em Instituições de Crédito	90.026	2.463	92.489	5.000	9.287	14.287
Crédito a clientes	-	2.778	2.778	-	2.882	2.882
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	421.714	-	421.714	355.860	-	355.860
Outros activos	-	3.361	3.361	6	1.245	1.251
	513.108	56.874	569.982	362.053	69.543	431.596
Passivos:						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	50.513	50.513	-	11.629	11.629
Recursos de outras Instituições de Crédito	19.768	535.631	555.399	20.118	310.010	330.128
Recursos de Clientes e outros empréstimos	-	1.086	1.086	-	1.211	1.211
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	20.880	20.880	-	169.486	169.486
Outros passivos	-	2.543	2.543	-	1.339	1.339
	19.768	610.653	630.421	20.118	493.675	513.793
Resultados:						
Juros e rendimentos similares	278	638	916	735	185	920
Juros e encargos similares	(412)	(7.469)	(7.881)	(1.105)	(13.118)	(14.223)
Resultados em operações financeiras	-	100.011	100.011	(1.708)	(3.551)	(5.259)
Comissões recebidas	-	15.054	15.054	-	5.929	5.929
Comissões pagas	(25)	(4.791)	(4.816)	-	(262)	(262)
Outros proveitos	-	3.972	3.972	-	5.017	5.017
Outros custos	-	(8.649)	(8.649)	-	(6.788)	(6.788)
	(159)	98.766	98.607	(2.078)	(12.588)	(14.666)
Extrapatrimoniais:						
Garantias recebidas	486	434.761	435.247	503	566.279	566.782
Garantias prestadas	-	53.585	53.585	-	54.817	54.817
Operações cambiais e outros instrumentos derivados						
Compra	-	2.376.159	2.376.159	-	1.114.259	1.114.259
Venda	-	(1.855.969)	(1.855.969)	-	(706.200)	(706.200)
	486	1.008.536	1.009.022	503	1.029.155	1.029.658

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo BPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afíno Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities, Banco Itaú Chile, Zux Cayman, Banco Itaú Uruguai, Itaú Argentina, Duratex SA, Interbanco SA, Unibanco Securities Ltd, Unibanco Cayman, Unibanco São Paulo.

- : - : - : - : - : - :

Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de €5.055.710 milhares e um total de capital próprio de €881.066 milhares, incluindo interesses minoritários de €189.065 milhares e um resultado líquido de €35.962 milhares), as Demonstrações consolidadas de resultados, do rendimento integral, de alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas explicativas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Gerência da Sociedade a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras consolidadas.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a



Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda

apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado da Gerência com as demonstrações financeiras consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda em 31 de Dezembro de 2009, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia.

Lisboa, 4 de Maio de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:


Aurélio Adriano Bangel Amado, R.O.C.

Anexo – Carta-Circular do Banco de Portugal n. 58/2009/DSB, de 5 de Agosto

(Adopção das Recomendações do Financial Stability Fórum (FSF) e do Committee of European Banking Supervisors (CEBS) relativas à Transparência da Informação e à Valorização dos Activos afectados pela recente turbulência dos mercados)

A Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Lda. (“Itaúsa Europa”), empresa-mãe do Grupo Itaúsa, é uma sociedade gestora de participações sociais, com sede na Zona Franca da Madeira, que, nos termos do artigo 2º dos seus Estatutos e em conformidade com o artigo 1º do Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27.11), tem por objecto contratual exclusivamente a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A Itaúsa Europa é titular de uma única participação social, constituída pela quase totalidade (99,99%) do capital da Itaúsa Portugal, SGPS, S.A. (“Itaúsa Portugal”), a qual, a seu turno, é titular da totalidade do capital do Banco Itaú Europa, S.A. (“BIE”). Todas as demais entidades integrantes do Grupo Itaúsa, como tal entendido o conjunto de sociedades incluídas no perímetro da supervisão em base consolidada exercida pelo Banco de Portugal, estão sob controlo do BIE, quer directamente, quer por meio de suas subsidiárias.

Atendendo a esta estrutura societária e à natureza das actividades desenvolvidas pela empresa-mãe (circunscritas à gestão da participação social indirectamente detida no BIE), é ao nível deste, e não da respectiva holding, que podem ser avaliados os impactos do período de turbulência financeira. Efectivamente, é o Banco Itaú Europa S.A. a entidade que, directa e indirectamente (através de subsidiárias), exerce actividade financeira, daí que a informação destinada a permitir uma avaliação acerca dos impactos da crise mundial é a que tem como referência o Banco Itaú Europa S.A. e suas subsidiárias sujeitas à supervisão consolidada.

Da mesma forma, em termos de descrição de modelo de negócio e de sistema de gestão de riscos, é também ao nível do Banco Itaú Europa S.A. que esta análise se torna possível, uma vez que, como já esclarecido, a Itaúsa Europa carece de qualquer actividade operacional.

Nestes quadros, a Itaúsa Europa considera que, sem prejuízo da sua responsabilidade pela situação financeira consolidada, bem como pela informação necessária ao exercício da supervisão prudencial, é mais adequado e eficaz que as informações de que trata a Carta-Circular n. 58/2009/DSB, de 05 de Agosto, do Banco de Portugal, tenham por base o Banco Itaú Europa S.A. e o respectivo Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras de 2009.

Face ao exposto, de modo a permitir a essa Autoridade de Supervisão que avalie o cumprimento pelo Grupo Itaúsa das recomendações do Financial Stability Forum (FSF) e do Committee of European Banking Supervisors (CEBS) relativas à Transparência da Informação e à Valorização dos Activos afectados pela recente turbulência dos mercados, o Anexo previsto na Carta-Circular n. 58/2009/DSB, de 05 de Agosto, do Banco de Portugal, remete para o Relatório de Gestão e para as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco Itaú Europa S.A., informação pública disponível em www.itaueuropa.pt.